

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## Espera-se que a construção do AEROPORTO DE FARO

### venha impulsionar iniciativas de maior volume e de mais largo âmbito

AS NOVAS TÉCNICAS COMERCIAIS JÁ EM PRÁTICA NO ALGARVE

Na água parada das práticas tradicionais, dos hábitos adquiridos, aceites e enraizados ao longo dos anos, as inovações caem como pedradas, quebrando a quietude pachorrenta. Fica-se como que surpreso e desconcertado quando se constata que aquilo que sempre se fez assim pode afinal fazer-se de modo diverso.

Melhor? Pior? Isso é conforme os casos, a maneira de ver de cada um, e, sobretudo, dependente dos seus interesses na questão. Desde o «até que enfim que se passa da cepa torta!» dos mais instáveis ou evolutivos até ao «andam sempre com modas novas!» dos

(Conclui na 4.ª página)

— diz-se no relatório da Câmara Municipal da capital do Distrito

O concelho municipal de Faro aprovou por unanimidade o relatório da gerência do ano findo da Câmara Municipal, a que preside o sr. dr. Luis Gordinho Moreira.

No documento acentua-se que os serviços municipais, salvo uma ou outra ligeira excepção, inevitável em toda a obra humana, são de maneira geral muito satisfatórios e sectores há em que, sem excessiva vaidade, mas com justificado orgulho, se podem considerar modelares. Pode afirmar-se que estão em condições de resolver com os

(Conclui na 5.ª página)



«Pesca do atum em Tavira», foto de Thiallier (França) que obteve menção honrosa no I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, a inaugurar hoje, como noticiámos, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro.

Visado pela delegação de Censura

## SOBRE O NOSSO TURISMO

pelo dr. F. FERNANDES LOPES

Se eu tivesse a sorte de ser rico, não pararia, quase certamente, de turisticar pela superfície do Planeta; mas assim, sem recursos, quase forçado me vejo a ter de fazer viagens à volta do meu quarto, ou da minha vila ou da minha Província, quando e como me não é impossível. Nenhuma dúvida de que o turismo é uma indústria de primeira plana e de que o nosso Algarve é, de ponta a ponta, de Verão e de Inverno, um paraíso ideal, despertando justamente o apetite a ricos e pobres, de fora e de dentro.

Envolve todavia um problema complicado: o dos alojamentos. É bem certo que a solução não pode limitar-se a uma multidão de hotéis luxuosos, só acessíveis aos turistas estrangeiros de primeiro nível económico, mas tem que visar a multidão dos menores de vários níveis até aos pobres incolos nacionais de outras províncias ou altitudes que querem ou precisam visitar ou gozar o clima algarvio campestre ou marítimo, em pontos concorridos ou quase isolados.

Nas várias cidades, vilas ou aldeias

(Conclui na 6.ª página)



A esta estampa maravilhosa está reduzida a Fonte Santa de Quarteira. Esperamos que os novos concessionários lhe deem um mínimo de conforto para que os famosos águas possam ser utilizadas pelos numerosos doentes de pele e de reumatismo que as procuram durante o Verão

## A HISTÓRIA TAMBÉM TEM OS SEUS DIREITOS

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

NOTICIARAM, em 1959, os jornais da Província que a Casa Júdice Fialho tinha pedido à Câmara Municipal de Loulé que lhe fosse indicada a sua comparticipação nas despesas de construção da estrada de Quarteira a Boliqueime, pela sede da Quinta, de maneira a facilitar a vida agrícola aos numerosos rendeiros e trabalhadores que ocupam a sua actividade nesta enorme e rica propriedade agrícola do concelho de Loulé cuja área deve ser de cerca de 30 km<sup>2</sup>.

O valor económico desta propriedade é tal que é ela que principalmente determina uma das maiores receitas de contribuição predial rústica e urbana para o Estado e para a Câmara Municipal daquele concelho, o que se pode ver pelos totais dos adicionais para esta última, em relação a 1958, e que se obtiveram partindo dos rendimentos colectáveis fixados e aplicando as taxas respectivas: S. Clemente, 79.148\$40; Quarteira, 66.850\$90; Alte, 65.033\$80; S. Sejeiro Galvão.

(Conclui na 10.ª página)

Foram adjudicadas à Mineira Messinense, Lda., as minas de cobre de Alcaria Queimada e da Cova dos Mouros, freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), que há anos estavam abandonadas. O técnico das mesmas é o sr. agente técnico de engenharia Alexandre Lopes Crujeiro Galvão.

É de Jacques Heim este modelo de vestido e casaco, que se caracteriza pela simplicidade e pela elegância. É feito em «lamé» preto e dourado com adornos de pele.

## OS PROBLEMAS DO CONCELHO DE Vila Real de Santo António

### expostos no relatório da respectiva Câmara Municipal

No relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António avulta a referência à modificação da rede eléctrica da sede do concelho que determinou, por desnecessária, a paragem da central térmica. Quanto ao preço da energia, é ele um pouco menos caro do que anteriormente.

«As novas tarifas — diz o sr. presidente do Município no seu relatório — suponho serem, apesar de tudo, as mais caras do País, o que é de lastimar, pois não convidam a grandes desenvolvimentos industriais que tão necessários seriam para o progresso do concelho. Já por mais de uma vez o assunto tem sido debatido e temos esperanças de que num futuro mais ou menos próximo estas tarifas sejam revistas de forma a tornar a utilização da electricidade mais económica. Isso só poderá dar-se quando a cobrança do fluido em alta tensão a esta Câmara Municipal for feita por meio de uma fórmula di-

(Conclui na 5.ª página)

## A AUSÊNCIA DE PROPAGANDA TURÍSTICA PORTUGUESA EM INGLATERRA

Um nosso amigo que está em Birmingham escreveu a outro amigo que se encontra em Vila Real de Santo António. O facto é trivialíssimo e não merecia a menor referência se na carta não se dissessem tristes verdades que pedimos licença para transcrever, abstenendo-nos de fazer quaisquer comentários pois neste momento arranjámos maneira de acalmar uma explosão de verdades que iam sair com fulgurações esbraseadas.

«Estou neste grande país, tão grande que o frio cabe cá todo; não imagina o que me tenho lembrado do nosso querido Algarve, com a sua bela temperatura, o seu céu muito azul e um sol que só em Portugal tão bem sabe brilhar.»

O pior é que o empachado aeroporto continua no campo das hipóteses!

«Tenho sentido uma grande revolta pela maneira como o nosso País aqui é votado ao esquecimento. Creio que eles não têm a culpa mas sim a nossa falta de propaganda da nossa terra. Calcule que os jornais já anunciam e fazem propaganda para as próximas férias e as agências de turismo anunciam com frequência férias em Espanha, muito especialmente em Benidorme. Nem um único jornal indica o nosso País como um dos mais belos para o turista inglês.»

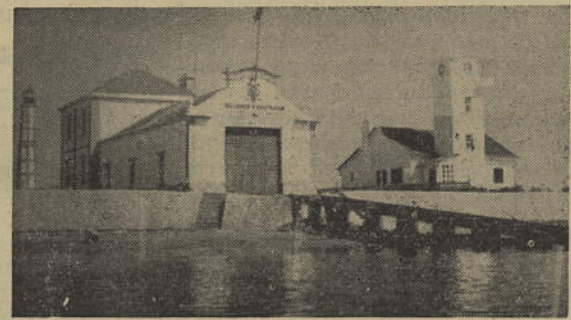
(Conclui na 6.ª página)

## UM NOVO SALVA-VIDAS para a barra de Faro-Olhão

OLHAO — Atendendo ao apreciável aumento do número das pequenas embarcações de pesca, o que tem sido facilitado pela Junta Central das Casas dos Pescadores, ao abrigo do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca, resolveram as entidades responsáveis pela segurança da vida dos pescadores substituir o salva-vidas «Rainha D. Amélia», que há alguns anos presta assistência na barra de Faro-Olhão, por outro barco que está a ser ultimado e reúne requisitos mais eficientes.

Para o efeito, no próximo mês, deslocar-se-á a Paço de Arcos o patrão Joaquim Casaca, velho lobo do mar que há muitos anos arrisca a vida para salvar outras vidas, a fim de receber o novo barco que lhe será confiado pelo sr. director do Instituto de Socorros a Náufragos.

Como é de supor, a classe piscatória recebeu a notícia com júbilo e muitos dos seus componentes procuraram o representante do nosso jornal a quem pediram fosse intérprete do seu agradecimento aos srs. ministro da Marinha e director do I. S. N. por terem distinguido os pescadores olhanenses com um novo salva-vidas indispensável à segurança dos que trabalham ou frequentam este importante centro piscatório. — O.



O posto de Socorros a Náufragos da barra de Faro-Olhão

## SILVES CARECE DE UM BAIRRO OPERÁRIO

SILVES — Vão começar as demolições dos prédios junto ao rio, para a abertura da Avenida Marginal.

Numa terra onde já existe uma enorme falta de casas, o facto de se deitarem abaixo mais umas dezenas delas, torna o problema habitacional mais difícil, bem mais difícil mesmo.

Não será agora a altura de se pensar a sério na construção de um bairro operário, cuja falta há tantos anos se faz sentir? Embora a indústria corticeira tenha diminuído consideravelmente, ainda existem em Silves muitas centenas de

(Conclui na 10.ª página)

## JORNAL DO ALGARVE

o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» deu-nos a honra de transcrever a nossa local acerca das necessidades da povoação da Guia (Albufeira). Agradecemos.

## A saúde é a maior riqueza

### O BEBÉ TEM FOME?

Os recém-nascidos parecem ter fome continuamente. Mas alguns dias depois do nascimento essa fome começa a obedecer a um ritmo periódico normal. E quando o estômago da criança sadia fica vazio, ela experimenta sensação de fome proveniente das contracções musculares, que chegam a ser tão fortes que provocam o choro.

Portanto, sempre que o seu bebé chore, se verificar que nenhuma outra causa pode influir nisso, dê-lhe de comer.

LOTARIAS E TOTOBOLA

### CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



# CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



## A propósito do Carnaval

**1** Não me parece que se possa, honestamente, portuguêsemente, manifestar desacordo pela moderação que se decidiu imprimir aos festejos carnavalescos deste ano. O País, sangrando ainda da amputação de Goa, tem lá fora, em defesa da lusitanidade pluricontinental, toda uma juventude que se sacrifica pela Pátria, que se sacrifica por nós, os que cá estamos, muito mais comodamente. E os que tombaram merecem a nossa respeitosa recordação.

Isto é ponto assente e que não me parece ser discutível.

**2** Mas a propósito de carnaval, não deste carnaval mas do carnaval de sempre, em condições normais e longe das circunstâncias dolorosas que tarjaram o País de luto, quero meter a minha colherada, entre umas opiniões que ouvi.

Não me parece que a quadra de Entrudo se possa considerar condenável ou indesejável. É um período de alegria folionia, de animação e de brincalhote mesmo para os graúdos. O povo gosta de rir e de brincar, e o Entrudo, entre o dia-a-dia cansaloso, é-lhe agradável, como o são para as crianças os recreios nos intervalos das aulas. Não é daí que vem o mal do Mundo.

**3** Há quem não goste do Carnaval por causa das «máscaras». Já lhe ouvi chamar uma prática... imoral!

Não me parece muito lúcido este ponto de vista. A moralidade ou imoralidade não estão no espaço nem no tempo, mas no interior das pessoas. Um criminoso não deixa de o ser por se encontrar no mais puro dos lugares da Terra. Na mesma medida em que uma boa formação moral não se esfuma quando se entra num «baile de máscaras». Quem a tem não a perde por velar o rosto num dia de folgado; quem a não possui, manifesta-o de uma forma ou doutra.

Porque são as pessoas que marcam o nível dos lugares que frequentam, melhor do que os lugares possam definir os frequentadores.

### Para a cantina escolar de Vila Real de Santo António

Do nosso comprouviano, sr. Miguel de Sousa Cardoso, residente em Colónia (Alemanha), recebemos cinco marcos, que, ao câmbio, renderam 35\$00 os quais entregámos à cantina escolar de Vila Real de Santo António.

### EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

### TRESPASSA-SE

Pela melhor oferta, estabelecimento com habitação, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Renda 800\$00.

Respostas ao Apartado 20—OLHÃO.

### Cerâmica

Localizada no melhor ponto do Algarve, com abundante matéria-prima, admite sócio, podendo ficar na gerência.

Resposta a este jornal (1618).

## SENHORA

de preferência entre os 25 e os 40 anos, para trabalhar em instituto de estudos de mercado 1, 2 ou 3 dias por mês como

### ENTREVISTADORA

Bom salário, além de todas as despesas de transportes pagas. Resposta manuscrita (acompanhada de foto) indicando idade, estado civil, habilitações literárias e se possível, número de telefone. Carta a este jornal ao n.º 1617.

### MONTE GORDO

Vende-se casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8. Mostra Café Trindade.

### FARO



António Joaquim de Brito

A família enlutada vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e ás que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido pai, sogro, avô e parente.



### Domingos Pereira Leonardo

2 anos de saudade

A viúva e os filhos participam que no dia 26 mandam celebrar missas por sua alma às 8,30 horas, em Olhão, e às 9, em Quezuz. Agradecem antecipadamente a quem se dignar assistir.

### Agradecimento

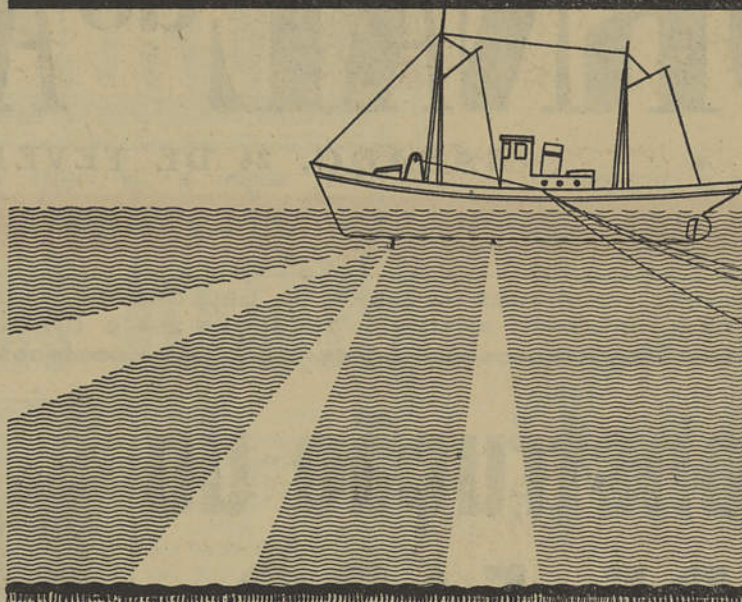
A família de Augusto Sousa Teixeira, falecido a 8 de Abril de 1960, na impossibilidade de agradecer directamente a todos que, tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral do seu querido Marido, Pai e Parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem ao saudoso amigo e pede desculpa de só agora o fazer.

### PUBLICAÇÕES

«Boletim de Minas» — Recebemos o n.º 13 o qual insere elementos sobre o II Plano de Fomento, no que respeita ao Fomento Mineiro, uma nota sobre a utilização de rochas como materiais decorativos, movimento de processos referentes a minas, registos de novas minas, etc.

«Notícias da África do Sul» — Saiu o n.º 190, o qual oferece um sumário muito atractivo, merecendo referência especial o que se refere a arquitectura.

### Kelvin Hughes \*



## CERES

### SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Teve a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve o sr. Alvaro Feliciano, nosso assinante nas Laranjeiras (Alcoutim).

Por motivo de transferência, ficou residência no Lobito o nosso assinante sr. Vasco Rogenes Perez, funcionário do Banco de Angola.

Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o sr. Manuel Pedro Cabrera, nosso assinante em Moncarapacho.

Regressou de Colónia (Alemanha) à sua residência em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Manuel Sousa Brito.

Partiu para o Canadá o nosso assinante sr. capitão Humberto das Neves Martins.

### Casamento

Em Lisboa celebrou-se o casamento da sr.ª D. Arlete Maria Bastos Machado com o sr. Jorge Rodrigues, segundo-sargento do Exército, ambos nossos comprouvianos. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. D. Elpídio

### Gente nova

Em Market Weighton (Inglaterra) onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a nossa comprouviana sr.ª D. Hortense Sousa da Conceição Ford, esposa do sr. John H. Ford e filha do sr. António da Conceição Cabanas.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Jesus Neves Ricardo, casada com o sr. José Madeira Ricardo.

Teve o seu bom sucesso em Olhão, dando à luz um menino, a sr.ª D. Lígia Maria dos Santos Bandeira Caniço, esposa do sr. Fernando José Caniço, professor do ensino primário.

### Dr. Alberto de Sousa Uva

O sr. dr. Alberto de Sousa Uva, professor do ensino secundário e distinto poeta e escritor, foi convidado a repetir em Faro a brilhante conferência que sob o tema «Aspectos psico-sociais da adolescência», há pouco realizou no Clube Fenianos Portugueses, da capital do Norte.

## NECROLOGIA

### D. Rosa Martins Ramos e Barros

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Rosa Martins Ramos e Barros, de 76 anos, viúva, residente naquela vila, onde era geralmente estimada pelas suas boas qualidades de carácter. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria das Dores Ramos e Barros e dos srs. Francisco José Ramos e Barros Júnior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, casado com a sr.ª D. Aida Pinheiro Ramos e Barros, e José Francisco Ramos e Barros, casado com a sr.ª D. Maria Cardoso Ramos e Barros, e avó das sr.ªs D. Maria de Jesus Cardoso Ramos e Barros e D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e dos srs. dr. Hélder Pinheiro Ramos e Barros e José Cardoso Ramos e Barros.

### D. Teolinda do Carmo O. Bonança

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Teolinda do Carmo O. Bonança, de 62 anos, casada com o sr. Carlos da Encarnação Bonança, comerciante. A saudosa extinta era mãe dos srs. José do Carmo Bonança, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Tavares Bonança, Aurélio do Carmo Bonança, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Lourenço Bonança, e Carlos do Carmo Bonança, casado com a sr.ª D. Henriqueta Mascarenhas Bonança; irmãs da sr.ª D. Claudina do Carmo O. Soares, D. Maria Gertrudes do Carmo O. Soares, D. Elvira do Carmo O. Soares e D. Angélica do Carmo O. Soares e do sr. Joaquim do Carmo O. Soares e cunhada dos srs. Jorge da Conceição Soares, inspector da C. P., Rafael António Fernandes Júnior, despachante da Alfândega, e César Machado Pinto Pontes, empregado comercial.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — as sr.ªs D. Adalina Rodrigues, de 69 anos, viúva, natural de quezuz, e D. Albertina Branquinho, de 74 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Luís Baptista Parra e mãe dos srs. Francisco, José e Isaurino Branquinho Parra, e o sr. Bernardino da Saúde, de 54 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Cacela.

Em MONTE GORDO — o sr. José Ferreira, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Ermelinda Ferreira.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Lucrécia Maria, de 67 anos, viúva, natural da mesma vila, e o sr. Manuel José Gonçalves, de 89 anos, viúvo, natural da Conceição de Tavira.

Em LOULÉ — o sr. José da Piedade, de 42 anos, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Calado, funcionária dos C. T. T., e pai da menina Landelina Calado da Piedade.

Em LISBOA — o sr. Manuel Solé Júnior, de 85 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. José dos Santos, de 57 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria José Martins, de 73 anos, natural de Alte, tendo-se realizado o funeral para a terra da naturalidade.

— o sr. Alfredo Nascimento, corticeiro, viúvo, natural de Silves.

— a sr.ª D. Fernanda Duarte Santos, de 41 anos, natural de Aljezur, casada com o sr. António Camilo Rodrigues dos Santos, mãe da menina Maria Margarida dos Santos.

— a sr.ª D. Maria da Piedade, de 83 anos, natural de Loulé.

— o sr. João Justo, de 72 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Benvidinha Faustino.

— a sr.ª D. Mariana Martins Baptista, de 76 anos, natural de Olhão, oficial de 1.ª classe dos C. T. T. aposentada, mãe do sr. João Narciso Baptista Correia, tipógrafo do nosso colega «República».

— a sr.ª D. Raquel Júdice da Costa Carneiro, de 79 anos, natural de Lagoa.

— o sr. Domingos Bernardo Bigote, de 63 anos, natural de Ferragudo, marítimo da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Emília da Luz Bigote.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco Canelas Morgado, de 68 anos, professora oficial aposentada, natural de Aljezur, casada com o sr. Guilhermino Morgado, oficial do Exército, mãe da sr.ª dr.ª Celeste Morgado Tavares e sogra do sr. dr. José António Tavares, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

— o sr. José Ribeiro, de 64 anos, marítimo, natural de Vila Nova de Cacela, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Catarina Ribeiro e D. Isabel Vicente Ribeiro e do sr. José Vicente Ribeiro, tendo-se o funeral realizado para a terra da naturalidade.

— a sr.ª D. Laura da Conceição Soares Pimentel, de 83 anos, natural de Faro.

Em ALGÉS — o sr. Arnaldo da Silva Santos dos Reis, de 52 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Fernanda de Jesus Aleixo dos Reis.

Em CACILHAS — o sr. João António, de 81 anos, natural de Monchique, carpinteiro civil, pai das sr.ªs D. Unirina dos Santos e D. Albertina da Conceição Cordeiro.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Coelho, de 85 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Germana de Jesus Coelho.

No MONTIJO — devido a acidente de viação, o sr. Gregório Vitória Duarte, de 49 anos, viúvo, comerciante, natural de Alcantarilha e residente na Baixa da Banheira.

Em BEJA — o sr. Camilo da Encarnação, de 66 anos, natural de Silves, cabo aposentado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria Virgínia dos Santos Caetano e pai das sr.ªs D. Maria Júlia dos Santos Encarnação e D. Maria Teresa dos Santos Encarnação e dos srs. José João dos Santos Encarnação e Fernando Caetano dos Santos Encarnação.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em matiné e soirée, o supremo êxito do ano! **Ama Rosa**, magistral interpretação de Império Argentina e do elenco mais sensacional do cinema espanhol. Uma esmagadora página da vida de uma mulher. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Um pouco de aldrabice, com James Mason, Vera Miles e George Sanders. Um espectáculo optimista transbordante de fantasia e originalidade! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um programa duplo: **Emboscada fatal**, em cinematóscopo, com Randolph Scott, e **Castello e a mulher gigante**. (Para 12 anos).

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo  
ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:

**J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.**  
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652  
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

### HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



### CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

### PINTOS DO DIA

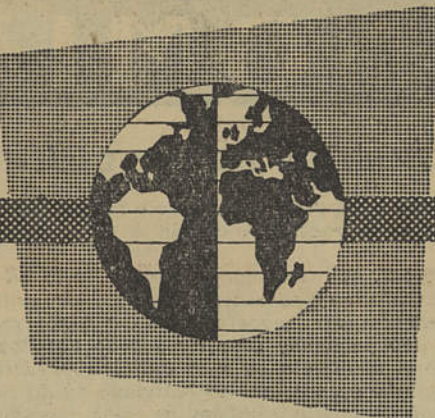
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne  
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2



# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## Onde há luz... há muitas vezes petróleo

Desde a mais remota antiguidade que a luz desempenhou sempre papel de relevo nos actos de culto, particularmente no norte da Europa onde os dias curtos e as longas noites de Dezembro davam lugar proeminente à luz nas festividades religiosas primitivas.

Com o advento do cristianismo, adaptaram-se as velhas tradições à nova crença e as festividades do Natal são, tradicionalmente, repletas de lumes e de luzes.

A forma mais antiga de iluminação — fora o fogo — reside nas

em fins do século XVII e princípios do XVIII, nunca se tornava a acender uma vela, e os cotos de cera de abelha constituíam valiosa fonte de receita para certas damas do palácio. Mas mesmo os salões iluminados a velas desta corte perdulária não teriam parecido muito brilhantes aos olhos do século XX.

Foi somente a partir de 1780 que se deu a mudança mais revolucionária no capítulo da iluminação doméstica com o advento do can-

sa relativamente limpa, o petróleo era estável, o cheiro ligeiro e não desagradável, a chama praticamente não produzia fumo.

Em pouco tempo viam-se candeeiros de petróleo nas casas mais humildes e, vinte anos após a abertura do primeiro poço, a América exportava já 1.750 milhões de litros de petróleo de iluminação, por ano, tendo durante esse período sido anotados 1.600 pedidos de registos de patentes para aperfeiçoamentos em candeeiros de petróleo, o que era índice seguro da sua popularidade.

Alguns anos antes do petróleo entrar em cena, a introdução do gás de carvão já tinha operado uma grande mudança na vida das cidades, dando pela primeira vez uma iluminação eficiente às ruas e às casas; mas foi nas províncias e nas grandes regiões do Mundo onde o gás não chegava que o petróleo operou uma mudança radical, para melhor, nas condições de vida das populações. Os óleos de origem vegetal deixaram de ser considerados para fins de iluminação e passaram a ser utilizados no fabrico de alimentos e sabão.

### ANEDOTAS

Um cantoneiro é completamente esmagado por um cilindro e um dos seus colegas é encarregado de avisar a família, com muito tacto e muita delicadeza.

Assim, o mensageiro chega a casa do morto e pergunta à esposa:

— Perdão, minha senhora. O seu marido era baixo e gordo, não é verdade?

— Era, era. Porquê?

— Por nada. E que, agora, está comprido e chato!

Perguntaram a um escocês o que ele pensava de todas as histórias que correm acerca da avareza dos seus conterrâneos e até dele próprio.

Suspirando, como alguém que tivesse perdido o porta-moedas, respondeu, calmamente:

— Sou da opinião que se deviam economizar histórias desse género...

Alegre, o «cow-boy» regressa ao seu rancho. Casou naquela manhã e traz a jovem esposa na garupa do cavalo. Assobia, feliz, quando o animal sai repentinamente da estrada.

— Um — diz o «cow-boy».

Mais alguns quilómetros andados, novo desvio do cavalo.

— Dois — murmura o «cow-boy».

Passam-se outros dois quilómetros e o animal de novo sai da estrada.

— Três! — exclamou furioso, o «cow-boy», que faz saltar a mulher

## Imagens e Notícias

Já se lavam em Saint-Tro...

Catherine Anouilh, filha do famoso autor dramático, escreveu um livro elogioso sobre Saint-Tropez. E explica: «Já lá vai o tempo em que estar à moda de Saint-Tro consistia em andar descalço, mal vestido e sujo. Agora, ao menos, já se lavam».

A Traqueia vista por um humorista

Definição da traqueia dada por um humorista brasileiro: «A traqueia é uma espécie de tubulação que vai daqui até aqui. Traz para dentro o ar respirável, leva para fora o ar irrespirável. Sem a laringe não haveria engasgos».

O «rock'n roll» agonizante?

O «rock'n roll» encontra-se agonizante e será mero episódio esquecido dentro de poucos anos — declarou aos jornalistas o compositor americano J. Fred Coots.

Coots, que confessa nunca ter estudado música, o que não o impediu de compor mais de 2.000 canções, muitas delas com larga popularidade mundial, afirma que na sua opinião o «rock'n roll» desaparecerá definitivamente, enquanto outros ritmos, como é o caso da canção «Star Dust», continuarão a manter-se populares durante muitos anos.

### Novo Laboratório da Shell em Tunstall

A «Shell» Research abriu, recentemente, em Inglaterra, um novo laboratório — o Laboratório de Tunstall.

Este novo laboratório, que está situado em Sittingbourne, no condado de Kent, ocupará-se de todos os possíveis efeitos sobre o homem e outros vertebrados, resultantes dos contactos com produtos que estão a ser produzidos pelo Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell.

do cavalo, desce também, e, puxando do revólver, abate o animal.

— Oh! — lamenta a jovem esposa.

— Era um cavalo tão bonito! Como tiveste coragem...

O «cow-boy» olha-a friamente e recomeça:

— Um!

Em Espanha, um turista inglês quer assistir à tourada, na Monumental, mas já está praticamente sem dinheiro. Aborrecido, deixa-se ficar junto de uma das entradas e repara que vários indivíduos, à medida que passam por defronte do porteiro, dizem, sucessivamente: «Matador... Toreador... Picador».

Então, o turista tem uma ideia luminosa. Aproxima-se do porteiro, pisca-lhe o olho e diz, bem alto: «Isidor!»

Claro que não entrou.



O que acontece frequentemente no futebol: alegria para uns, desespero para outros. Desta vez, vitória para os ingleses, derrota para os polacos.

## SERVINDO A LAVOURA

### A nossa fruta e o seu aproveitamento

pela eng. agrón. Maria Emília Abreu Semedo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa, S. A. R. L.)

Há em Portugal muita e saborosa fruta, mas boa e bela é que nem toda.

Que é muito apreciada não o podemos negar e, por isso mesmo, é de lastimar que nem toda seja de primeira qualidade, ou pelo menos a maior parte. Já não diremos que seja toda ela digna de uma mesa real, mas que seja boa, não bichosa, sem pedrado ou outras doenças que tanto desfeiam o fruto, desvalorizando-o por completo.

Não há dúvida nenhuma que muito se tem conseguido já com os tratamentos fito-sanitários tão divulgados e com os cuidados culturais de que, actualmente, são alvo as nossas fruteiras, mas muito há ainda a fazer, pois só com persistência e com a colaboração de todos se conseguirá eliminar uma praga ou melhorar um pomar e, conseqüentemente, aumentar a produção de boa fruta.

O acabar com uma praga ou uma doença constitui, por vezes, uma série de preocupações, motivadas por insucessos de diversas naturezas. Acontece frequentemente o tratamento feito não ser o adequado, outros não ser efectuado na devida altura ou ainda, o que é muito comum, não procurarem todos os pomareiros debelar esse mal ao mesmo tempo. Assim, é muito vulgar, um pomar ser tratado devidamente, mas como o pomar vizinho, igualmente atacado, não sofreu qualquer género de tratamento, continua a existir sempre um foco de infecção.

Mas, «não há bela sem senão», dizem e, nós, modificando um pouco esse adágio popular e de acordo com o nosso ponto de vista, diremos «não há feia sem senão». Assim, dessa fruta de inferior qualidade, dessa fruta desprezada, outro fim se lhe pode dar sem ser a normal alimentação do gado; essa mesma fruta ficará valorizada.

E no aproveitamento da fruta de refugio que pensamos, transformando-a em apetitosos e alimentícios doces com que todos depois se deliciarão, nem se lembrando sequer do pequeno e bichoso fruto que lhe deu origem. No aproveitar é que está o ganho.

Esses doces, resultam económicos, visto que a fruta, a matéria-prima principal com que são feitos, não tem praticamente cotação comercial.

Uma das frutas que ainda apresenta, entre nós, uma grande percentagem de frutos desvalorizados é a maçã e, portanto, a seguir se indicam alguns modos de a aproveitar.

A — Doce de maçã ou maçazada Este doce pode ser feito com o fruto descascado ou não, mas evidentemente que no primeiro caso, isto é, quando descascado, o doce resulta mais fino e de melhor aspecto. No entanto, quando o fruto é muito pequeno e rugoso, esta operação do descasque torna-se muito morosa e difícil.

Os frutos são primeiramente lavados e em seguida eliminada ou não a casca conforme acharem melhor. Deve-se, porém, eliminar to-

das as partes magoadas, podres ou bichosas, bem como a parte central ou «coração», onde estão as pedras. Enquanto se procede a esta operação, devem os pedaços de fruta ser mergulhados em água e sal — uma colher de sopa de sal para 2 litros de água — a fim de evitar o escurecimento.

Em seguida cozem-se, reduzem-se a puré, passando os pedaços por uma peneira ou mais facilmente pelo «passe-vite».

Este puré é pesado, e adicionado de açúcar na proporção de 800 gramas de açúcar por quilo de massa de maçã.

Leva-se a ferver, tendo o cuidado de mexer para evitar que o doce se queime, até fazer «estrada».

Este doce, que é muito apreciado, pode ser guardado em tigelas, coberto com papel vegetal, humedecido em álcool puro.

Resumindo, tem-se 1 — Descasque dos frutos, 2 — Cozedura dos mesmos, 3 — Transformação da polpa cozida em puré, 4 — Pesagem daquela e adição de açúcar, 5 — Fervura até ao conhecido ponto de «estrada», 6 — Envasilhamento do doce.

B — Geleia de maçã Na água onde foram cozidos os pedaços de maçã, destinados ao doce anterior, cozem-se as cascas que estejam em bom estado, bem como a parte interna onde se encontram as pedras. Em seguida coa-se essa água através de um pano fino.

Pesa-se o líquido assim obtido, adicionando-lhe açúcar na proporção de 800 gramas de açúcar por quilo de líquido.

Leva-se a ferver até atingir o conhecido ponto de «geleia».

O processo mais simples de «ver» esse «ponto» é o seguinte: retira-se com uma colher de pau uma pequeníssima quantidade de doce que, depois de levemente arrefecida é deitada num copo de água fria. Se o doce «desaparecer» naquela é porque a geleia ainda não está feita. Quando pelo contrário, o doce cai na água e permanece como se fosse um pequeno rebuçado, pode considerar-se pronto e apto para ser distribuída a geleia pelos recipientes, que serão igualmente tapados com papel vegetal.

E mais uma vez se prova que, neste mundo, nada se perde, tudo se transforma.

Os frutos menos dotados pela Natureza não podem ser desprezados, pois têm um valor que ainda é apreciável na economia da casa agrícola.

Em Scarborough, Yorkshire, ao dar as boas-vindas aos delegados à conferência anual da Sociedade Britânica de Advogados, o vice-presidente do Município comunicou que o presidente fora a Londres. E acrescentou: «Se estivesse aqui, estou certo de que seria o primeiro a pedir desculpa da ausência».

Acredite se quiser...

Em Scarborough, Yorkshire, ao dar as boas-vindas aos delegados à conferência anual da Sociedade Britânica de Advogados, o vice-presidente do Município comunicou que o presidente fora a Londres. E acrescentou: «Se estivesse aqui, estou certo de que seria o primeiro a pedir desculpa da ausência».



Hayley Mills, a notável pequena actriz do cinema britânico



Candeeiros de petróleo de todas as qualidades e feitios, expostos num mercado de Ibadon (Nigéria)

lamparinas que iluminaram as pinturas murais nas cavernas de Lascaux há cerca de quinze mil anos. Os nossos antepassados fizeram as primeiras lamparinas com pedras côncavas onde queimavam óleos vegetais e de peixe, e cre-se terem sido os romanos os primeiros a servirem-se de velas e archotes de cera.

Todavia, os romanos consideravam as velas como substitutos inferiores para as suas lamparinas as quais, por nossa vez, consideraríamos como desagradavelmente cheirosas e fumarentas. Elas continuaram mal cheirosas e fumarentas, durante muitos séculos, pois não se deu nenhuma mudança fundamental na iluminação doméstica durante toda a Antiguidade e a Idade Média.

Nos climas frios os lares eram escuros; o fogo necessário para aquecer e cozinhar dava um pouco de luz e, se houvesse meios para a ter, obtinha-se luz suplementar por meio de velas ou lamparinas, muito embora estas apenas iluminassem um pequeno espaço. Mas, como os óleos vegetais e de peixe para a lamparina e a gordura de animais com que se faziam as velas de sebo tanto podiam ser comidos como queimados, quando havia escassez de alimentos a iluminação naturalmente sofria com isso.

Poucos liam e escreviam e as dispendiosas velas de cera de abelha, usadas nas igrejas, eram preferidas pelos ricos às velas de sebo que tinham um cheiro desagradável e precisavam de frequente atenção. As velas de cera de abelha eram uma necessidade para as grandes reuniões, pois duravam muitas horas sem ser preciso olhar por elas. Na faustosa corte de Luís XIV,

deiro Argand (baptizado com o nome do seu inventor de nacionalidade suíça) que, com uma única torcida, dava dez vezes mais luz do que as anteriores lamparinas e candeeiros. A torcida redonda e a chaminé de vidro do candeeiro Argand não só aumentaram o volume de luz produzida mas também acabaram com o fumo e mau cheiro anteriormente associados ao candeeiro de óleo. Porém, como consumia muito óleo, tornava-se dispendioso e as pessoas menos abastadas tiveram que esperar pelo ano de 1860 quando apareceu petróleo barato, que produziu uma revolução na iluminação doméstica.

Até então o óleo de colza, o óleo de coco, óleo de amendoim, azeite de oliveira e óleo de baleia tinham sido os combustíveis favoritos para iluminação; mas a necessidade cada vez mais urgente dum óleo para candeeiro barato, em grandes quantidades, levou a ensaiar-se a produção de óleo a partir de carvão e da exudação de xisto e óleo, e com uma refinação elementar.

De facto, foi esta procura universal dum combustível para candeeiros que impulsionou a pesquisa dum método com melhores bases para produzir petróleo em rama; e a abertura do primeiro poço de petróleo, há um século, iniciou a aparição espectacular da indústria petrolífera, que trouxe consigo a disponibilidade de enormes quantidades de petróleo de iluminação barato e de grande eficácia.

No seu livro sobre a história social da iluminação, William T. O'Dea escreveu: «O petróleo era o óleo com que toda a gente tinha sonhado durante séculos e era mais barato do que qualquer outro. O candeeiro de petróleo era uma coi-



# ECONOMIA

## O cooperativismo na avicultura

Em qualquer época do ano pode verificar-se que o rendimento de um galinheiro é muito menor se não está vinculado a uma cooperativa avícola.

Costuma supor-se, no geral, que uma cooperativa avícola há-de ser constituída apenas por avicultores poderosos, dispoñdo de grandes e modernas granjas. Na verdade este cooperativismo é tanto ou mais eficaz quando reúne 50 a 100 pequenos granjeiros cada um dos quais possuindo um galinheiro com cinquenta ou cem galinhas poedeiras.

Na medida em que as forças económicas do indivíduo ou da exploração são menores, mais reduzidas são também as suas possibilidades de desenvolvimento. Por isso nem um pequeno avicultor pode levar a grande distância os ovos ou a carne que precisa vender, nem pode adquirir vantajosamente os pensos para os seus animais e até lhe resulta antieconómico abastecer-se das aves que anualmente necessita para a renovação da sua colónia avícola.

Uma cooperativa local, por exemplo, pode resolver todas estas dificuldades. Nas vendas, procurando os mercados convenientes; nos pensos, adquirindo periodicamente o que necessitam todos os galinheiros associados; na aquisição de pintainhos, encomendando-os em comum a um centro de abastecimento de confiança.

Quando as pequenas cooperativas avícolas se agrupam entre si, a solução destes problemas é acompanhada de outras múltiplas vantagens. Neste caso, por exemplo, já não será necessário comprar o penso composto; basta adquirir a matéria-prima para elaborar estes pensos nos centros próprios adequados. A renovação pode fazer-se mediante uma incubação ampla de todos os efectivos necessários aos avicultores cooperativistas.

Existe ainda uma grande massa de avicultura dispersa e sem a necessária coordenação. Isto supõe um perigo grave para as ditas explorações porque, por muito bem que queiram funcionar, encontrar-se-ão sempre em inferioridade de condições em relação à avicultura cooperativista. — G.

## O eucalipto em Portugal

Portugal tem já uma área de eucalipto superior a 100.000 ha. Dos 900.000 m3 produzidos, 350.000 destinam-se à celulose (incluindo 150.000 exportados), 280.000 ao combustível, 70.000 à construção e 50.000 a travessas de caminho de ferro. No entanto a partir de fins de 1962 o consumo de eucalipto para celulose atingirá os 475.000 m3 anuais assim distribuídos: Companhia Portuguesa de Celulose (Cacia), 150.000 m3; Caima Pulp (Albergaria a Velha), 50.000; Socel (Hitrena, junto de Setúbal), 200.000 e Caima Pulp (Barquinha), 75.000.

A Coima Pulp foi a primeira fábrica europeia a empregar madeira de eucalipto como matéria-prima. Grande parte da produção nacional de pasta de papel destinava-se como se sabe à exportação. Em 1959-60 exportámos: 62.309 contos de pasta bisulfítica; 28.931 de toros de eucalipto e 1.008 de óleos essenciais.

## Máquina para fazer redes

Antigamente, faziam-se redes de pesca à mão como ainda vemos hoje, nos portos de pesca, em Portugal. Mãos hábeis teciam as redes dando nós para segurar o ponto. Como o processo era moroso, prepararam-se máquinas que se foram aperfeiçoando até que uma firma britânica apresentou a que parece ser a última palavra no assunto. Os fios em lugar de serem unidos por meio de nós como antigamente, são ligados em ponto de malha o que permite atingir uma grande velocidade no fabrico. As máquinas deste fabricante, por outro lado, ocupam menor espaço e trabalham continuamente, eliminando a mudança de lançadeiras que se verificava nas outras máquinas. Podem, também, ser adaptadas ao fabrico de diversos tipos de rede para peixe maior ou menor e trabalham com fio sem ser torcido e portanto mais barato. Durante o processo do fabrico, o fio adquire a resistência do fio torcido. Esta máquina, com pequenas modificações, adapta-se ao fabrico de qualquer tipo de rede desde a rede fina de mosquiteiro até ao tecido para cortinas ou ainda rede para secar folhas de chá.

**Mercado da amêndoa** Em Hamburgo, nas últimas semanas, a amêndoa portuguesa tem registado boa saída. Nota-se, nos últimos tempos, no entanto, uma ligeira pressão sobre os preços, porque a oferta para a Alemanha tem sido maior que a procura. Esta oferta excessiva é motivada pelo facto da Inglaterra, bom cliente de amêndoas quer converter, a partir de hoje, a libra esterlina ao sistema decimal. Julga-se que se verificará, ao mesmo tempo, uma desvalorização da libra. Nenhum fornecedor quer, naturalmente, perder dinheiro e prefere, por isso, vender em DM para a Alemanha a vender em libras, para a Inglaterra. Quanto aos preços actuais, Portugal está em posição favorável, a Espanha vende caro e está posta de parte como concorrente e a Itália, embora com preços mais elevados que as cotações portuguesas, como país membro da CEE, tem a vantagem de pagar 2,1% menos de direitos alfandegários em relação aos países não membros da CEE. Preços: Itália, \$ 104/105. - 100 kg., C. & F.; Portugal, \$ 99/100.-idem; Espanha, \$ 102/102.50 100 kg. FOB.

Em Bona, as cotações da amêndoa, depois duma redução passageira aumentaram de novo um pouco. Conta-se com uma colheita muito menor do que no ano precedente, por isso os fornecedores mantêm-se reservados.

**Pesca na Alemanha** No ano passado a pesca na Alemanha Ocidental alcançou um total de cerca de 315.000 toneladas, no valor de 177 milhões de marcos, peixes apanhados principalmente em águas da Gronelândia, Islândia e do Mar do Norte bem como na costa norueguesa e por alturas da Costa do Labrador. Isto corresponde a 45.000 toneladas menos do que no ano anterior. Já em 1960 a pesca foi de 53.000 toneladas menos do que no ano passado. Em 1961 foram descarregadas em Bremerhaven 172.443 toneladas, em Cuxhaven 95.506, em Hamburgo 26.803 e em Kiel, 20.271. A frota pesqueira alemã é composta actualmente por 170 navios.

**A pesca do atum na Costa do Marfim** Na Costa do Marfim depositam-se grandes esperanças no desenvolvimento da indústria de pesca vivendo já, hoje em dia, deste ramo de actividade cerca de 20.000 pessoas. A construção do porto de pesca de Abidjan, financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, foi iniciada em Abril de 1961 por uma firma franco-holandesa. Actualmente levanta-se o problema do financiamento de grandes câmaras frigoríficas, no qual estão interessadas firmas de vários países. Espera-se que a pesca do atum, cujo desenvolvimento depende da capacidade dos frigoríficos, eleve no futuro a construção de fábricas de conservas, encontrando-se já uma grande área do novo porto de pesca destinada a este fim.

**Diversas** Segundo as mais recentes previsões oficiais a produção italiana de citrinos na campanha em curso deve montar a cerca de 1.252.000 toneladas, das quais 795.000 de laranja, 339.000 de limão e 118.000 de tangerina. — Devido à intensa propaganda do azeite feita pelos espanhóis na Alemanha, este produto encontrou ali um óptimo mercado, concorrendo vantajosamente com os azeites italiano e grego. — As disponibilidades totais de vinho em França para a campanha de 1961-62 são de 98.624.000 hl., menos 10.923.000 hl que na campanha anterior. Todavia como o consumo se calcula em 70 milhões de hl., as necessidades estão largamente cobertas. A produção de azeitona foi nula na Córsega e nos Alpes Marítimos, inexistente para a comercialização no Var e inferior de 4/5 à normal no Drôme.

## TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



**DUNLOPILLO**

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

**GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª**

R. de Alfândega, 160 TELEF. 320066 LISBOA

R. dos Clérigos, 6 TELEF. 28961 PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Oihão

## As novas técnicas comerciais já em prática no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

conservadores, há sempre uma gama de comentários e opiniões quando surge algo de novo.

Mas não vamos fazer comentários acerca da novidade que constitui o lançamento no Algarve das novas técnicas comerciais, que o País recentemente abraçou, mas já praticadas em toda a Europa e nas Américas. Cumpre-nos tentar satisfazer a curiosidade dos leitores ainda não informados do que têm a ser, ao fim e ao cabo, essas novas técnicas de que tanto se fala. Elas expressam-se segundo várias fórmulas e capítulos, mas apenas nos referiremos, e nas suas linhas gerais, ao prisma com que a Província passou a ter contacto directo.

Trata-se de uma coligação, em bloco, de armazenistas e retalhistas (de

mercearias) tendente a poder apresentar vantagens para o consumidor e a consequente preferência do público.

Ponhamos de parte a planificação interna, os moldes em que se processam as relações entre os elementos do composto, que isso não vem para o caso, e vejamos o que é que nós, público, vamos encontrar de novo na mercearia.

Avulta, de início, a orientação de apresentar embalados os artigos alimentares, tanto quanto possível, nas fracções de peso mais usuais. Além de outras vantagens de carácter higiénico e de rapidez de serviço, o produto embalado acaba com velhas questões, como «o sabão está mal pesado» ou «o açúcar está molhado para pesar mais».

Outras inovações relacionam-se com o preço de custo para o consumidor.

Entretanto isto é apenas o início de um processo evolutivo que levará à criação do «serviço próprio» ou «auto-serviço» nos estabelecimentos retalhistas que perfilham tal sistema. Este «serviço próprio» é que, entre nós, está a ser praticado nos novos supermercados da capital e todos sabem no que consiste: o cliente serve-se do que pretende, sendo as compras controladas e pagas à saída.

Ao que nos contam, o lançamento no Algarve deste novo sistema está a causar polémicas e uma certa efervescência nos meios comerciais que lhe estão relacionados. Para se opor à empresa que o pôs em prática, diz-se que um novo bloco se vai lançar em empreendimento também até agora inédito entre nós. Esperemos que do advento destas novas técnicas de comercial, que o Governo considerou benéficas, surja um revigoreamento do comércio de mercearias e igualmente resultem alguns benefícios para o público consumidor.

Que bem precisa.

**Nunca é demais insistir AGORA SIM!**

Amigo Zézé: Conforme combinámos, vamos ceiar às **Janelas Verdes** e vamos comer um frango assado no espeto na tal máquina **Cadillac**. Não há duas opiniões — é uma delícia! Serve-se ao domicílio em sacos de plástico. Já sabia?

**JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.**

# Banco do Algarve FARO

## Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua sede, no dia 10 de Março próximo, pelas 16 horas, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1961;
- 2.º — Eleger um membro do Conselho de Administração.

Faro, 9 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral, **Virgílio Martins Caiado**

**LÁS AYRES**

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

**LÁS AYRES**

Rua Augusta, 270-1.º Santo António, 44

LISBOA-2 PORTO

## LUZES DA CIDADE

### CARTA DE SAUDADE

Caro amigo: Hoje, a fria notícia e a tua fotografia, no jornal, entre muitos casos e anúncios que já não li. Porque fiquei na tua notícia. Porque fiquei nela, com um espanto na alma, sem acreditar. E, no entanto, tudo aquilo era evidente. Tu próprio, daí, assim, do canto da página, dizias-me que sim, que era verdade, que aquilo era por demais evidente. E a memória torturava-me. Que de recordações! E, de tão possuído pela enorme necessidade da tua aproximação, do teu convívio, pela necessidade de te ter, ali, naquele momento, ao pé de mim, a conversar, como antes, dei comigo a escrever-te esta última carta que, decerto, me desculparás.

nhã, ou hoje mesmo, a cidade toda chorará a perda do homem que ela própria ajudou a perder. Ou talvez não chore. Que lhe interessa o homem? ...

### RUA DA AMARGURA

Poderemos chamar rua da amargura àquela última rua que conduziu o funeral da adolescente para o cemitério. Morta, na flor da vida, deixou muita gente sua amiga mergulhada no luto do desgosto. Sem dúvida. Simplesmente, simplesmente, na volta do cemitério, ouvimos a uma rapariga, dita íntima companheira e amiga da infeliz adolescente, este comentário, por demais frio, duma indiferença total, pronunciado bem alto para quem quisesse ouvi-lo: «Ora! Ora! Morreu, morreu! Acabou-se!»

É verdade. E nem um reparo de ninguém. Nem um assomo de espanto. Nada. Foi como se não tivesse havido funeral nenhum; foi como se a rapariga não tivesse morrido; antes pelo contrário, foi como se ela estivesse ali, viva e feliz, a dizer a uma das suas muitas amigas: «Está uma bela tarde para passearmos!» Como se ali, o clima não fosse de tristeza e de pesar.

Foi na rua da amargura. E isso, caro leitor. Esquecido na cidade, pelas ruas da amargura, anda esse simples e desinteressado e grande gesto de compreensão humana e de amor pelo próximo.

### UM CASO PARA PENSAR

Travessa mal iluminada e escusa, por onde, depois de uma certa hora da noite, sempre passa alguém, a espaços, a dizer que ainda há gente por lá.

Ontem, depois da meia-noite, alguém passou pela travessa e ouviu a pergunta: «O senhor quer namorar-me?» O senhor, que é um senhor que pensa muito sobre muitas coisas, olhou para o lado donde a pergunta viera e topou uma menina pobre, de oito anos talvez, assentada na soleira de uma velha porta. O senhor, que é um senhor que pensa muito sobre muitas coisas, ficou muito e surpreso, e continuou para o seu destino; agora a pensar, maduramente, muito, até demais talvez, naquela coisa acerca da qual nunca se lembrara, nem nunca lhe fora dada ocasião de pensar coisíssima nenhuma...

ANTÓNIO EUSEBIO

### O HOMEM DA PONTE

O homem está, há um ror de tempo, na ponte, os olhos abandonados na água suja do rio. Aqui, dentro da cidade, e indefinidamente longe dela, o homem isolado carrega a sua angústia desmedida de todos os dias, da qual perdeu a capacidade de disfarçar, se é que alguma vez suportou disfarçá-la. Não sai dali, o homem. Encontra-se agarrado à ponte, a angústia na própria gravata ao vento...

Agora é tarde para a salvação. Ama-

**VENDEDOR-VIAJANTE**

Precisa-se, com fiador, boa comissão, relacionado com drograrias e construtores, para produtos exclusivos de grande venda. Situação de futuro. Preferência que disponha de carro.

Resposta, com referências, ao Apartado 2136 — LISBOA 2.

**ÁRVORES DE FRUTO**

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

**ARBORICULTORA, LDA.**

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

**CAPITALISTAS!!!**

**PROPRIETÁRIOS!!!**

**COLOCAÇÃO DE CAPITAIS** { Coloca-se qualquer quantia ao juro de 8%, pago adiantadamente, sobre 1.ª hipotecas de propriedade. É da inteira responsabilidade de «A CONFIDENTE» a eficiência da transacção.

**COMPRA DE PRÉDIOS** { Tem variadíssimos imóveis novos, que rendem alguns de 7 a 9%. Presta a sua colaboração até final da transacção, encarregando-se gratuitamente e indeterminadamente do recebimento de rendas e administração do prédio.

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA - Rossio, 3, 2.º (Esp. da R. Augusta) - Telef. 369384/5/6

PORTO - R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) - Telef. 27011-28721-31309



# Espera-se que a construção do aeroporto de Faro venha impulsionar iniciativas

(Conclusão da 1.ª página)

próprios meios a quase totalidade dos problemas que lhes sejam postos e sejam específicos da sua actividade.

A situação financeira do Município, não lhe permitindo embora, resolver de jacto ou em ritmo muito acelerado todos os problemas que se põem à administração municipal, nem suprir todas as necessidades que lhe compete fazer cessar, é, no entanto, francamente sólida, autorizando tranqüilo e são optimismo quanto à sua capacidade de realização e ao prosseguimento da sua tarefa, sem excessivas preocupações de carência.

E isso mesmo quando, como no ano em apreciação, se viram sensivelmente baixadas as receitas provenientes dos adicionais às contribuições directas do Estado, abastamento que pôde ser compensado pelo rendimento dos Serviços Municipalizados.

Quanto às obras decorrentes, salienta-se que algumas se concluíram antes do prazo marcado, o que permitiu que se iniciassem trabalhos em estradas não incluídas no Plano de Viação Rural, como é o caso das ligações de Santa Bárbara de Nexe ao Patacão e à estação de Almansil.

«Pouco foi o avanço — diz-se — em presença do muito necessário; tenhamos, porém, presente no nosso espírito que se trata de um esforço grande realmente feito, que não são insignificáveis as possibilidades do Município, que se trata de trabalhos muito dispendiosos e que, da rede de estradas e caminhos municipais de cerca de duzentos quilómetros, sujeitos a intenso tráfego motorizado e pesado, há seis anos apenas se encontrava macadamizado e não revestido a betuminoso o caminho municipal do Tripados.

Acerca de arruamentos esclarece-se que certas formalidades impediram que se iniciassem as obras da zona do Palácio da Justiça e da Avenida de Santo António do Alto, obras de grande volume de investimento, que terão assinalável avanço no ano corrente e para a execução das quais o Município se encontra financeiramente habilitado. Prosseguirão também os trabalhos da melhoria da iluminação pública.

O relatório refere-se a várias obras ultimadas entre elas o edifício da cadeia comarcã, o que permitirá proceder à instalação no antigo edifício da corporação dos Bombeiros Municipais.

O Município espera, removidas as dificuldades que a tal se têm oposto, suprimir este ano o «bauro da lata», para o que tem em cofre a verba necessária e dar começo às obras de abastecimento de água ao concelho, devendo dentro de semanas iniciar-se o fornecimento de energia eléctrica a Monte-negro e praia.

## O problema do turismo merece o maior interesse da parte da Câmara

E quanto ao turismo, diz o relatório: «Tem a Câmara, com os meios ao seu alcance, estimulado o interesse por instalações turísticas e espera-se que, dentro em breve, se inicie a construção de um hotel que suprirá as enormes deficiências neste aspecto. Julga-se que o exemplo frutificará e que, a esta, outras iniciativas se seguirão. Tudo isso e o mais do equipamento turístico da zona que necessariamente constitui o centro da grande região de turismo que é o Algarve depende muito, ou quase exclusivamente da iniciativa particular. Espera-se que a

construção do aeroporto de Faro, em que tanto se tem falado, para que tanto se tem agido e que tem sido motivo de tanta impaciência e de algum desespero de muitos, mas que, agora já deve constituir uma certeza para os que conhecem o problema nos seus aspectos fundamentais, venha impulsionar iniciativas de maior volume e de mais largo âmbito, de modo a que se recupere, em curto espaço, o muito tempo já perdido e o atraso que o revigoração económica da Província, por virtude do turismo, tem vindo a sofrer.

Apreciando-se as contas, verifica-se que a receita, incluindo o saldo do ano anterior, foi de 16.901.532\$90 e a des-

pesa de 11.630.440\$40, passando para o corrente ano o saldo de 5.271.092\$50.

As receitas nos últimos cinco anos accusam os seguintes números: 1957 — 8.747.308\$10; 1958 — 6.259.800\$00; 1959 — 16.839.552\$90; 1960 — 7.151.466\$50 e 1961 — 10.843.680\$70. As despesas nos últimos cinco anos, foram: 1957 — 8.710.289\$70; 1958 — 6.386.141\$30; 1959 — 8.631.428\$90; 1960 — 9.652.340\$90; e 1961 — 11.630.440\$40. A Câmara recebeu no ano findo participações no montante de 2.209.737\$30.

As receitas do turismo, incluindo o saldo anterior, subiram para 361.685\$80 e as despesas cifraram-se em 280.142\$90, restando o saldo de 81.542\$70.

# Os problemas do concelho de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

ferente ou por um abaixamento do custo do quilovatio em alta tensão».

Depois de se referir às inaugurações da luz eléctrica no sítio da Venda Nova e na Manta Rota, os lugares mais populosos da freguesia de Vila Nova de Cacela, lamenta-se não ser possível este ano levar a electricidade a todos os lugares do concelho, limitando-se a Câmara a aumentar a iluminação pública nos sítios mais necessitados (e a sede do concelho bem precisa de melhor iluminação!) e a melhorar a instalação de Monte Gordo. Espera-se, no entanto, no próximo ano electrificar o bairro do Matadouro e as Hortas de Vila Real de Santo António.

O documento refere-se aos novos arruamentos executados ou a executar na sede do concelho e em Monte Gordo e de modo a servir o novo mercado desta praia que proximamente começará a ser construído. Quanto aos arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela optou-se por uma solução que vai favorecer o futuro mercado daquela localidade que ficará com acesso por três ruas.

Sobre novas casas para famílias pobres, tão necessárias, não é muito fácil aos municípios construí-las dado que a comparticipação do Estado é apenas de dez contos por fogo.

## O abastecimento de água à freguesia da sede e a valorização da praia de Monte Gordo

Quanto ao abastecimento de água a Vila Real de Santo António-Monte Gordo, abriram-se quatro furos e espera-se que a obra termine ainda no corrente ano, beneficiando os dois núcleos populacionais tanto no quantitativo como no qualitativo de água.

Também em Vila Nova de Cacela foram iniciadas pesquisas no sentido de se encontrarem fontes de água suficientes para o abastecimento daquela freguesia, mas até à data ainda nada foi possível encontrar que anime a poder-se pensar que brevemente a freguesia será abastecida convenientemente de água potável.

Durante o passado ano a Câmara fez uma venda de terrenos em hasta pública dos quais um foi exclusivamente destinado à construção de uma pensão na praia de Monte Gordo e outros destina-

dos à construção de vivendas unifamiliares na mesma praia. Há que registar que principalmente o terreno para vivendas atingiu um preço que permite à Câmara levar a efeito as necessárias obras de urbanização desses terrenos, sem necessidade de recorrer a quaisquer outros rendimentos do Município.

Da mesma forma a Câmara, de acordo com o seu arquitecto urbanista, está procedendo à escolha de diversos lotes de terreno que pensa pôr em hasta pública durante o próximo Verão, no sentido de fomentar ainda mais a construção de imóveis naquela tão conhecida praia para que cada vez possa ser maior o número daqueles que conseguem beneficiar duma temporada de descanso e prazer neste rincão algarvio tão bem dotado pela Natureza.

No que respeita ao Parque de Campismo, o ano passado ficou assinalado pelo grande aumento de utentes. Certamente contribuiu para isso o facto da Comissão Municipal de Turismo, comparticipada pelo Fundo Nacional de Turismo, ter levado a efeito no dito parque, diversos melhoramentos, entre os quais avultam a edificação de dois imóveis, um destinado a instalações sanitárias para ambos os sexos e outro para casa do guarda, estabelecimento comercial e quatro quartos para campistas. O facto de ter aumentado consideravelmente o número de campistas deu origem a que a Comissão Municipal de Turismo mandasse elaborar novos projectos de melhoramentos para o dito parque e assim espera-se durante o corrente ano levar a efeito mais obras que irão contribuir de maneira notável para que cada vez seja maior o número de campistas que procuram o parque, pois nele encontrarão todos os melhoramentos e todas as instalações que se tornam necessárias a uma modelar vida campista.

## A nova cadeia comarcã e a instalação do posto de G. N. R.

Entre os projectos comarcários figura o da Rua de Angola e outras destinadas a dar à Escola Industrial e Comercial uns arruamentos que a envolvam totalmente pelos seus lados sul e nascente aproveitando-se a ocasião para alargar a referida Rua de Angola e a Rua Eça de Queirós numa parte das mesmas, de forma a ficarem já com as dimensões que estão marcadas no anteprojecto de urbanização da vila. Aproveitou-se também a ocasião para incluir nesse projecto a pavimentação do prolongamento da Rua Oliveira Martins, na sua parte norte.

Em Monte Gordo serão executadas as ruas n.ºs 3, 4, 5, 6, 7 e 9 o que permitirá o acesso aos oito lotes vendidos para vivendas unifamiliares, os quais também darão acesso aos terrenos que a Câmara pensa pôr em hasta pública durante o próximo Verão.

Estão a decorrer já as obras da Rua do Lazareto e é objecto de estudo a estrada de Santa Rita que, infelizmente, não está incluída no Plano de Fomento.

Quanto à cadeia comarcã chegou-se a acordo no que respeita à localização deste edifício, no qual serão incluídas as instalações necessárias e o posto da G. N. R.. Essa localização, aprovada pelos srs. ministros das Obras Públicas e Justiça, é nos terrenos a sul da vila e que ainda são pertença das Matas Nacionais, a quem já se fez o necessário pedido de cedência. Espera-se que esta obra possa começar ainda no corrente ano.

O sr. presidente frisou: que o principal rendimento, o imposto ad-valorem, tornou a baixar sensivelmente, pois foi inferior ao de 1960 em 275.335\$30; que os problemas da assistência, em todos os seus capítulos, continuam a merecer à Câmara a melhor das atenções, tendo sido gastos em 1961, para esse fim, 255.005\$80, verba bastante elevada para um concelho de 15.164 habitantes e com uma receita ordinária de 3.063.983\$70; e que também as instituições de educação e instrução foram dados subsídios num total de 37.800\$00.

Verifica-se que o saldo do ano anterior e as várias receitas totalizaram 6.205.799\$50 e as despesas ascenderam a 3.925.959\$70, passando para o corrente ano o saldo de 2.279.839\$80, figurando neste saldo a verba de 1.059.372\$80 proveniente da alienação de terrenos, a qual só poderá ser destinada à aquisição de imóveis para património do Município, excepto se for autorizado pelo sr. ministro do Interior dar-lhe um fim diverso desse.

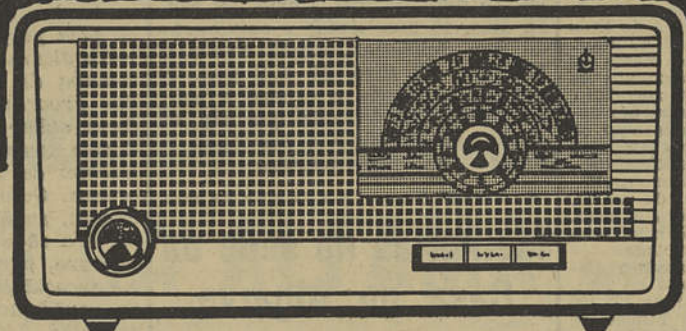


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electronia, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

## Ensino no Algarve Primário

Foi extinto o posto escolar misto e criado o 2.º lugar feminino nas Hortas (Vila Real de Santo António).

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas escolas masculinas da sede do concelho de Olhão, Amaro Gonçalves, Aldeia (Tavira), 2.º lugar das escolas n.ºs 1 e 3 de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) e femininas de Alportel e 4.º lugar da escola n.º 2 de Monte Gordo (Vila Real de Santo António).

A escola mista da sede do concelho de Vila Real de Santo António foi convertida em 9.º lugar masculino.

A seu pedido, foi exonerada de professora do quadro de agregados, a sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo.

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Ponte Zambujo (Alcoutim) e Umbria (Tavira), as sr.ªs D. Olívia Maria Teresa Felicidade Xavier e D. Maria Ana Costa Gomes, regentes do quadro de agregados de Faro.

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Maria Alda Martins Vargues e D. Fernanda Cavaco dos Santos e ao sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, respectivamente professores das escolas femininas da freguesia de Bensafim (Lagos), sede do concelho de Vila Real de Santo António e masculina da freguesia da Sé (Faro).

Foi autorizado o funcionamento da escola masculina de Poço Novo (Loulé).

## Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi transferida do núcleo de reserva para a CTF de Vila Real de Santo António, a operadora sr.ª D. Maria Margarida Costa Santos.

Foi exonerada de encarregada do posto telefónico público de Azinhal (Castro Marim), a sr.ª D. Ana Vaz Martins Rosa.

## ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

Rogério B. S. Seixas

SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA

Igreja Nova — ALJEZUR

## Funcionalismo público

Para a 3.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, foi transferido o sr. dr. Manuel de Andrade e Silva, conservador do Registo Predial de Loulé (3.ª classe), estando aberto concurso para provimento daquele cargo.

## Os rotários de Faro dedicaram a sua última reunião ao 57.º aniversário do Rotary Internacional

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro assistiram um rotário dinamarqués, sr. eng. Haufort, do clube de Silkeborg e os srs. António Jacinto Ferreira Jr. e João Pacheco, industriais de Olhão.

O rotário da Dinamarca foi convidado a fazer a saudação à bandeira portuguesa, acto que os presentes sublinharam com uma salva de palmas. Em seguida, foi escutada, de pé, a marcha do Rotary Internacional, por se comemorar, na semana decorrente, o 57.º aniversário daquele movimento de serviço e amizade, fundado em 23 de Fevereiro de 1905, em Chicago, por um homem de excepcional envergadura moral e cívica — Paul Harris.

Ocupou-se do protocolo o sr. Benigno Cruz, que apresentou o visitante e convidados. Referiu-se à efeméride rotária e teve palavras de muita simpatia para o visitante, cujo exemplo rotário exaltou, e para os convidados, aos quais desejou retrassem daquela reunião com a mesma grata impressão que colhera quando frequentou Rotary pela primeira vez. Ao visitante dinamarqués foi oferecida a fâmula do Rotary Clube de Faro.

Após o secretário, sr. Artur Serrão e Silva ter lido o expediente, o sr. eng. Haufort agradeceu a oferta da fâmula, que irá fazer parte do património do seu clube e fez ardentes votos para que o movimento rotário se expanda, cada vez mais, no Algarve, província que o encantara pelas suas belezas e magníficas condições turísticas.

O sr. dr. Eduardo Mansinho, referiu-se à comemoração do 57.º aniversário do Rotary Internacional e enalteceu o rotarismo como escola de companheirismo e de paz e boa vontade entre os homens, afirmando que o interesse da juventude por Rotary é a certeza de que «estamos no bom caminho».

O sr. dr. Manuel Gonçalves proferiu, a seguir, com muito brilho uma palestra, subordinada ao tema «Economia política», sendo no final muito aplaudido.

Pelo sr. dr. Júlio de Almeida Carrapato, que também se referiu aos problemas económicos mundiais, foi feito o comentário da palestra.

Depois de se ter procedido à apresentação rotária e do sr. dr. Rocheta Cassiano ter saudado, em inglês, o visitante sr. eng. Haufort, o presidente,

sr. Francisco Guerreiro Barros, encerrou a sessão, afirmando que a mesma terminara em maré alta de pensamento rotário e de ideal. Referiu-se à comemoração do 57.º aniversário da fundação do Rotary Internacional, ao interessante trabalho do sr. dr. Manuel Gonçalves e ao brilhante comentário do sr. dr. Júlio Carrapato, os quais felicitou, terminando com palavras de fé e confiança em Rotary e na compreensão e amizade entre os homens.

Durante uma reunião foi feito um pedido para o «Fundo Paul Harris», o qual rendeu 435\$00.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

## CASA

Vende-se em Vila Real de Santo António, sita na Rua D. Pedro V, n.º 4. Informa-se na Redacção deste jornal (n.º 1.605).

## FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, ráfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA Peçam amostras grátis Enviam-se encomendas à cobrança

## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# ADUBOS

- SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS
- SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
- SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
- SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUES
- NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)
- NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
- ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

## S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

R. Vitor Cordon, 19-1.º

Telef.: 566426 - 30715

Teleg.: «Sapec»-Lisboa



ALGARVE

Agência

em FARO

Largo de Camões, 10

Telef. 255



# A AUSÊNCIA DE PROPAGANDA TURÍSTICA PORTUGUESA EM INGLATERRA

(Conclusão da 1.ª página)

Também se vêem nas montras bellos cartazes alusivos à festa brava em Espanha. Os vinhos e brandies espanhóis estão expostos nas montras com grandes cartazes mostrando as feiras espanholas, etc.

Se fosse feita aqui uma propaganda inteligente, tenho a certeza que em Portugal apareciam muitos milhares de novos turistas ingleses pois a nossa terra é bem diferente e tenho a certeza que eles muito a apreciariam.

É claro que temos razões para não comentar o que acaba de ler-

## Mercado das conservas de peixe em Itália

A insuficiência de alimentos proteicos mantém muito alto o passivo da balança comercial italiana no sector das carnes e dos peixes. Este passivo monta sempre à volta de 100 bilhões de liras, 50% dos quais devidos à importação de peixe. Em 1960, só o peixe fresco e congelado determinou uma saída de divisas de quase quinze bilhões de liras para a importação de 727.162 quintais.

Durante os primeiros oito meses de 1961 registou-se um novo aumento na importação de peixe fresco e congelado, como aliás também se registou um aumento na importação de peixe seco ou salgado, mas, pela primeira vez, esse aumento foi inferior ao do ano de 1960. Começam a ver-se os primeiros resultados da nascente indústria da pesca, que hoje conta 24 navios para a pesca no Atlântico, dos quais 5 com uma tonelagem superior a 500 toneladas.

A importação de peixe enlatado registou, nos primeiros dois meses de 1961, uma notável diminuição: foi de 122.106 quintais, num valor de 6,6 bilhões de liras, quando no primeiro bimestre de 1960 tinha sido de 251.421, num valor de 8,14 bilhões de liras.

Uma das causas desta diminuição na importação de conservas de peixe foi o aumento dos preços de alguns peixes nos países de origem por motivo de escassez da pesca.

Os preços do melhor atum de corrida espanhol andaram à volta de 1.200 liras, o quilo, contra 1.050/1.060 liras, o quilo no mesmo período do início do ano de 1961. A importação de atum nos primeiros oito meses de 1961 resultou para 40.080 quintais, contra 70.365 quintais nos primeiros oito meses de 1960.

A importação de anchovas baixou para 57.913 quintais no mesmo período, contra 60.935 quintais e a importação de outros peixes em latas (número de peças: 16.047/497) baixou para 42.711 quintais, contra 62.680 quintais nos primeiros oito meses de 1960.

A produção italiana de conserva de atum iniciou uma actividade mais proporcionada ao preço e às exigências do mercado. No decurso do ano de 1961, porém, o problema do abastecimento foi sempre difícil. Tiveram boa aceitação, em 1961, no mercado italiano, as latas pequenas de atum, e de modo particular as latas de 100 grammas que alteraram, em boa parte, o mercado característico das sardinhas.

Menos activa foi no ano passado a competição entre sardinhas portuguesas e marroquinas. Aquelas, no início de 1961, eram vendidas na base de 80 liras a lata, e na base de 75 liras as marroquinas. Em fins do ano passado as marroquinas baixaram para 72/74 liras, enquanto que as portuguesas mantiveram o seu preço à volta de 80/82 liras a lata.

-se. O comentário a uma carta destas entendemos nós, não se faz com uma pena, faz-se com uma trunca. Por isso, nesta emergência, demitimo-nos. Apenas nos limitaremos a confirmar o que diz o autor da carta. Temos na nossa frente o semanário londrino «Tit-Bits», o qual insere quatro páginas de anúncios de passeios e excursões a todo o Mundo, com exclusão de Portugal, é claro. Vamos transcrever a propaganda turística que mais nos podia dizer respeito porque se passa aqui na vizinhança. Assim encontramos: férias a preços que você pode pagar — Espanha, 8 dias, £ 18 18 0; Espanha, 15 dias, £ 25 4 0; avião—Barcelona, 15 dias, £ 37 17 0; Costa Brava, 15 dias, £ 39 19 0; Benidorm, 15 dias, £ 50 19 0; Costa del Sol, 15 dias, £ 52 18 6; camioneta — Espanha, 10 dias 20 1/2 gns. Grandes viagens acompanhadas — Espanha, 15 dias, 53 gns. Avião—camioneta — Fuenterrabia, 10 dias, 21 gns. Camioneta (Blue Cars) — San Sebastian, 10 a 12 dias, 18 gns. Avião — Costa Brava, 15 dias, 34 gns. Costa del Sol, 15 dias, 45 gns. Avião e camioneta — San Sebastian, Costa Brava e Maiorca, 15 dias, 19 1/2 gns. E acabamos porque o espaço é pouco. Cremos já ter dito que não há qualquer referência a Portugal. E pronto, nem mais palavra!

## Melhorias na sede da Casa do Algarve

Graças à iniciativa do nosso prezado comprovinciano sr. António Libânio Correia, presidente da comissão de obras da Casa do Algarve, foi renovado o salão nobre da nossa casa regional o qual oferece agora um ar muito atraente e de apreciável distinção. Para o melhoramento contribuíram a Fábrica de Tintas Excelsior, oferecendo as tintas indispensáveis à pintura do salão e os nossos comprovincianos srs. João Luís Fernandes Júnior, oferecendo os tecidos para as sanefas e cortinas e José Martins Ferreira, que orientou a decoração e mandou confeccionar aquelas de sua conta. O salão foi ainda enriquecido com os brasões dos dezasseis concelhos da Província, pintados em vidro e a iluminação foi bastante melhorada.

Os nossos parabéns aos devotados comprovincianos.



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

**Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais**

**Distribuidores:**  
PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS  
ESTREMOZ — AGR. COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.  
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.  
BEJA — SAGROL  
**Distribuidores Gerais:**  
MORAIS-PEQUENO, LDA.  
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2  
Envia-se Literatura e Amostras  
ACEITAM-SE AGENTES

### Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

#### QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

##### PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo  
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço  
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão  
*Espias e cabos de Terra*  
Linhas e cabos de Aço—Estropos, etc.  
Cabos e fios de Nylon  
Fios entrançados de Nylon, etc.  
Agentes no Algarve:  
**Centro Algarvio de Comércio-Portimão**  
**José Aragão Barros-Olhão**

# Loulé... em retrato



UMA figura popular que desapareceu de Loulé: o Zé Carminho! Quem será que, em Loulé, não conhece o Zé Carminho? Pois a grande novidade é esta: o Zé Carminho foi para França.

Conseguiu o seu sonho dourado de há tanto tempo. Ele já havia estado em França. Aos baldões da sorte, depois de magnífico modelador em barro, foi gerente de uma fábrica de cerâmica em Faro — iniciativa que teve pouco êxito — e por último engraxador encartado do café Avenida.

Conservava a prosápia de saber falar francês e sempre que topava alguns estrangeiros em Loulé, acercava-se e metia conversa. Uma certa, outras aproximadas, ele traduzia sempre o resultado dessas conversas na frase convencional: «disseram que eu falo muito bem o francês!»

Tinha bastante espirito e parodiava por vezes o que alguns pretensiosos diziam à sua volta, arremedando as expressões e concluindo pela pergunta: «é! não é?».

Na altura das batalhas de flores, tomava de empreitada a floração das árvores na Avenida, que ele dizia saber fazer «com estilos» e depois arranjava os rapazes que haviam de trabalhar, sob as suas ordens. Quando terminava alguma árvore, punha-se de longe a admirar e a chamar a atenção de quem passava, para a maravilha: «estou juvenescido!» Era a frase com que se confessava desvanecido com o trabalho.

A resolução municipal de substituir os velhos e obsoletos impostos indirectos de consumo pelo aumento da percentagem incidente sobre a contribuição industrial, na licença para exercício do comércio e indústria, parece provocar grande celeuma, sobretudo nos comerciantes que não eram atingidos pelo imposto. Mas a verdade é que o imposto indirecto tinha os seus dias contados, não só por se tratar de um imposto incidente sobre os géneros de consumo ou primeira necessidade, como pela sua difícil e pouco acertada tributação.

Alguns clamam e razão terão, que a época é má para agravamento de tributações, numa altura em que os negócios andam parece que emperrados, mas o certo é que para tributações novas, nunca há altura propícia.

CONSTA que vai ser concluída em breve a pensão que o proprietário do Bar Atlântico, tem

## SOBRE O NOSSO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

vizinhas de praias, como nas outras do interior do Algarve, há que pensar na possibilidade de alojamento, passageiro ou mais duradouro, para o turista nacional que apesteja o Algarve, como estadia económica, à qual se não veja forçado a preferir outra mais longe e mais cara. O turista não se aloja só em hotéis de luxo, a preço naturalmente astronómico, porque pode preferir pensões modestas, ou vida em casa particular ou em casa adequada que possa alugar. Várias possibilidades devem assim ser postas ao seu alcance, pois o mesmo sucede lá fora. Conheço um amigo que tendo, com sua esposa chegado a Zurique, e não querendo ir para hotel ou pensão cara, foi pela agência local do turismo endereçado a uma casa de família onde esteve alojado vários dias, a seu prazer.

Entre nós também não é só em hotéis e pensões que se come e pernoita ou aloja, porque há casas que se alugam, total ou parcialmente, em várias condições. E se os turistas estrangeiros podem recusar esta modalidade, muitos dos nossos modestos turistas nacionais não preferem outra, numa estadia mesmo nada breve. Tendo-se em vista o turismo de alta categoria, tem-se desprezado este menor que é todavia muito de considerar por todos os motivos.

Cada turista, estrangeiro ou nacional, gosta de escolher o que melhor se coaduna com os seus hábitos e bolso; convém pois que se tenha isto em vista — se se não quer fazer do turismo unicamente um modo de ganhuça, mas atender também aos benefícios que humanamente se podem extrair desta nova invenção — maravilha fatal dos nossos dias. Um caso recordarei, para exemplo.

Há anos, tendo lido no «República» que o ilustre D. José Ortega e Gasset pensava em vir para o Algarve convalescer, não se importando de moradia modesta, tive a ideia de pôr à sua disposição uma modestíssima casa de campo, perto de Olhão. Vindo ele a Faro e em seguida até lá, não lhe convolveu, por ser muito perto do mar, e ele desejava coisa de alguma altitude que fozos encontrar em S. Brás de Alportel, mas na ocasião ocupada, infelizmente. Assim teve que ver-se forçado a aceitar uma oferta que lhe fizeram no Parlamento, onde todavia, pouco se demorou por não lhe ser saudável. Uma escassez anti-turística, pois, em S. Brás, altitude média de tanto futuro. E não será caso único, por certo.

Francisco Fernandes Lopes

vindo a construir, em Quarteira. Era, de facto, necessidade premente para a nossa praia, onde tudo o que tem havido, no género, é, praticamente, improvisado e incompleto.

Temos ouvido elogiar a nova construção que nos garantem estar à altura de qualquer bom hotel, dotada de requisitos de comodidade e conforto e esperamos visitá-la em breve para nos convenceremos do que nos dizem, onde, garantem, não há exagero. Parece, porém, que dificuldades têm surgido com vias de acesso e bom seria que se facilitasse um pouco e se fosse ao encontro das realidades, porque se, como se diz, o Secretariado concede o seu patrocínio à nova pensão é porque os técnicos deste organismo a reputam de interesse e utilidade turística. Ora, a ser assim, seria feio ter de se dizer que as dificuldades maiores eram levantadas de dentro para fora.

NÓS, algarvios, somos muito ciãos dos nossos direitos e das nossas virtualidades turísticas. Mas pouco ajudamos o que é nosso e é lamentável que assim suceda.

Por exemplo, é raro o café, sobretudo fora da cidade de Portimão, onde se venda água das Caldas de Monchique engarrafada.

Ora, se temos hoje uma instalação de engarrafamento que, ao que dizem, é das melhores da Península, porque é que temos de estar a beber águas que não sejam exclusiva e retintamente algarvias?

É tempo de nos predispor a defender encarnadamente o que é algarvio e melhor o que é bom, mesmo para quem não é só algarvio. Realmente, coisa que se não explica é que, sendo a água de Monchique das melhores águas minerais do País, ainda se vendam águas de outras proveniências a não ser as de especificado consumo para certas doenças do aparelho digestivo.

Se em Roma é preciso ser-se romano, porque é que, no Algarve, se não há-de ser algarvio?

REPÓRTER X

## Oficina metalúrgica

Trespassa-se, por não poder estar à testa, uma oficina metalúrgica com torno mecânico e postos de soldadura, sita na Fuseta, com bastante movimento, estando bem localizada para o ramo. Informa: Rodrigues & Almeida Lda., Telef. 526, Doca Nova — Olhão.

## Lãs para tricotar

À máquina e à mão  
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ  
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais  
Fantasias — Perlapons — Ráfias  
Cores modernas garantidas — Todas as torções  
Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

### PREÇOS DE FÁBRICA

# ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)  
ESTAB. EM LISBOA  
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

S. R  
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS  
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos  
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras  
Concurso público para arrematação da empreitada de construção de edifícios na Obra de Rega dos Campos do Caia — 2.ª fase

Faz-se público que às 15 horas do dia 13 de Março de 1962, se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório . . . . . 35 200\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1962.

O Engenheiro Director-Geral,  
ARMANDO DA PALMA CARLOS

## VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...  
COMPANHIA DE SEGUROS  
**MUTUALIDADE**  
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.  
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

## O QUE SÃO AS ESTAMPILHAS DE AFORRO

As estampilhas de aforro são uma espécie de selos, maiores que os selos postais, destinados à futura criação de certificados de aforro.

Os certificados de aforro mais baratos são os de 100\$00 que se compram por 70\$00. Quem não dispuser de 70\$00 para adquirir um certificado de aforro pode ir comprando aos poucos estampilhas de aforro, vai-as juntando e, quando tiver adquirido estampilhas, no valor de 70\$00, pode ir trocá-las por um certificado de aforro do valor facial de 100\$00 em qualquer estação dos C. T. T., na sede da Junta do Crédito Público ou na sua delegação do Porto.

Há estampilhas de aforro do valor de 1\$00, 2\$50, 5\$00 e 10\$00. As estampilhas de aforro podem comprar-se nas estações dos C. T. T. ou nos estabelecimentos comerciais que desejem vendê-las.

As estampilhas de aforro não servem para ser coladas nas cartas como franquia postal; servem apenas, como se disse, para a futura aquisição de certificados de aforro. Foram postas à venda 42 estampilhas de aforro diferentes, representando vários castelos e monumentos. São 30 do valor de 1\$00, 10 do valor de 2\$50, uma do valor de 5\$00 e uma do valor de 10\$00.

Quem quiser adquirir um certificado de aforro pela entrega de estampilhas deverá apresentá-las coladas em folhas próprias que se vendem em determinados estabelecimentos comerciais. Não é possível adquirir um certificado de aforro entregando parte em di-

nheiro e parte em estampilhas: ou se entrega só dinheiro ou se entregam só estampilhas.

É a folha ou caderneta próprias para a colagem de estampilhas do mesmo valor e folhas ou cadernetas especiais para a colagem das 42 estampilhas que constituem a colecção.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 1\$00 tem 70 rectângulos onde se colam 70 estampilhas do valor de 1\$00. Quando todos os rectângulos estiverem preenchidos, a folha valerá 70\$00 e pode adquirir-se com ela um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 2\$50 tem 28 rectângulos onde se colam 28 estampilhas. As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 5\$00 tem 14 rectângulos onde se colam 14 estampilhas.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 10\$00 tem 7 rectângulos onde se colam 7 estampilhas. Quando todos os rectângulos de qualquer destas folhas estiverem preenchidos, cada folha valerá 70\$00 e pode com ela adquirir-se um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

As folhas ou cadernetas especiais para coleccionadores têm 42 rectângulos, tantas quantas as estampilhas de aforro de valores postas à venda. Uma vez preenchidos todos os rectângulos, cada um com uma estampilha diferente, a folha valerá 70\$00 e pode adquirir-se com ela um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

Espera-se que estas folhas especiais para colecção tenham a preferência do público, tanto dos adultos como das crianças, dado o gosto de coleccionar que existe em toda a gente.

Indo ao encontro deste espírito, está previsto que os possuidores de folhas especiais onde tenha sido colada uma colecção completa de estampilhas, ao requisitarem a criação do respectivo certificado de aforro, possam pedir a restituição da colecção. Assim se fará depois de aposito um pequeno carimbo em cada estampilha que em nada afectará a figura nela representada.

A primeira colecção denomina-se «Colecção de Castelos e Monumentos». Depois desta, outras se seguirão, proporcionando sempre às pessoas interessadas novos motivos de atracção.

Numa época em que toda a gente, mas em especial as crianças, tanto apreciam fazer colecções, facilita-se-lhes, por meio de estampilhas de aforro, um processo de satisfazerem esse gosto com a vantagem de que o dinheiro gasto não é dinheiro perdido, mas sim poupado, visto que cada estampilha constitui uma pequenina parcela que se amehala para vir a ser convertida em certificados de aforro.

Mesmo sem o desejo de fazer colecções, o dinheiro que se emprega na aquisição de estampilhas de aforro é sempre uma economia que se faz e que passará a render, logo que se retiram estampilhas no valor de 70\$00 e se possa com elas adquirir um certificado de aforro. Qualquer empregado ou operário não poderá no fim de cada semana economizar 70\$00 para constituir um certificado de aforro, mas pode facilmente apurar 10\$00 ou 5\$00 do seu ordenado, ou até menos, na aquisição de estampilhas de aforro, por forma que dentro de pouco tempo possa adquirir um certificado de aforro de 100\$00, e depois outro e outro e mais outro...

Pode ir poupando sem sentir, pode ir amehalhando pequeníssimas quantias que, ao fim de certo tempo, constituirão um valor de que pode lançar mão em qualquer emergência da sua vida.

É com o objectivo de estimular a poupança que se criou esta nova modalidade das estampilhas de aforro, em complemento da ideia que presidiu ao aparecimento dos certificados de aforro.

As estampilhas resolvem o problema daqueles que nem sequer poderiam economizar o suficiente para constituir um certificado de aforro do mais pequeno valor, e ao mesmo tempo estimulam o espírito de poupança, sobretudo entre a gente nova, aproveitando o gosto pelas colecções, tão difundido entre nós, e fazendo com que este inocente divertimento seja também um fácil e atraente processo de economizar que se põe ao alcance de todos.

## TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.  
Tratar pelo telefone 365 — FARO.



**MONDA QUÍMICA**  
Só com  
**PLANOTOX**  
O mais eficaz e económico  
Distribuidores:  
**FITAL**  
Rua Eça de Queirós, 20-1.º, Esq. — Telef. 735694 — LISBOA-1

**CANTAR DO GALO**  
**A guerra**  
É a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. É a guerra aquela tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades, e talvez em um momento sorve os reinos e monarquias inteiras. É a guerra aquela calamidade composta de todas as calamidades, em que não há mal algum que, ou se não padeça, ou se não tema, nem bem que seja próprio e seguro. O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a honra, o eclesiástico não tem segura a imunidade, o religioso não tem segura a sua cela, e até Deus, nos templos e nos sacrários, não está seguro.

VIEIRA

**Filosofia árabe**  
Ainda hoje o árabe, povo que atingiu o seu esplendor cultural na Idade Média, é um sentencioso filósofo. E pode dizer-se que a sua filosofia não assenta em bases de leviandade mental. No seu livro sagrado encontramos alguns princípios que se prestam a larga meditação. Não há muitas semanas e durante uma visita a essa maravilha de arquitectura islâmica que é a Alhambra de Granada, tivemos ocasião de ouvir da boca do esclarecido guia, que vive com paixão o seu ofício e manifesta profunda admiração pela civilização árabe, esta amostra da prudente filosofia maometana a qual recomendamos aos sempre desprevenidos teimosos que afirmando saberem tudo, no geral não sabem coisa nenhuma, nem sequer que são uns pretensiosos ignorantes, sujeitos ao mau juízo daqueles que lhes aturam as impertinências e as parvoíces.  
E vamos à lição:  
Se te perguntarem: «Sabes?», responde: «Não sei». Porque se disseres: «Eu sei», perguntar-te-ão até que não saibas. Se, pelo contrário, responderes: «Eu não sei», ensinar-te-ão até que saibas.  
Que a lição aproveite aqueles enfatuados que se gabam de saber tudo!

**Amigos e inimigos**  
Dir-se-ia que algumas pessoas se empenham em criar inimigos; é o pior emprego que pode fazer-se do tempo. Rodear-se de inimigos custa pouco, aliás é fácil. Certamente um inimigo discreto é menos perigoso que um amigo imprudente, embora raras vezes um inimigo tenha qualquer utilidade. Por outro lado, os inimigos que nalgumas ocasiões nos são úteis, nunca são aqueles que nós mesmos fazemos. Seja como for, até os inimigos podem, sem dúvida, ter efeitos úteis. Não é raro que eles, por exemplo, nos lancem em rosto os defeitos que os amigos costumam passar por alto, com bondade mal compreendida. Por outras palavras, um inimigo é sempre um inimigo e se ele o manifesta, sabemos ao que temos de ater-nos no particular. Se os inimigos são sinceros, os amigos nem sempre o são. Aqueles que nos apregoam a sua amizade são, às vezes, os inimigos mais fatais e perigosos. Conta-se que o marechal Villars, ao despedir-se de Luís XIV para assumir o comando das milícias francesas, fez este pedido ao rei: «Defendi-me dos meus amigos, que dos inimigos guardo-me eu» (a mesma expressão é atribuída a Francesco Sforza).  
«Um velho amigo é como o vinho velho, e quem o bebeu não prova mais do novo, porque encontra o velho melhor» (Jeremy Taylor). Mas todo o amigo velho foi alguma vez novo, e se o novo demonstrar ser leal e digno, conserva-o preciosamente até que seja velho.

JOHN LUBBOCK

**COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!**  
A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.  
Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

**ALGARVE**  
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António  
**Distrito de AVEIRO**  
«Litoral» — Aveiro  
**BEIRA BAIXA**  
«Jornal do Fundão» — Fundão  
**Distrito de BRAGA**  
«Notícias de Guimarães» — Guimarães  
**Distrito de ÉVORA**  
«Jornal de Évora» — Évora  
**RIBATEJO**  
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

**MOVIMENTO PORTUÁRIO**  
Vila Real de Santo António de 15 a 21 de Fevereiro

**ENTRADOS:** libanês «Nick S», de 1.411 ton., de La Spezia, vazio; portugueses «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios.

**SAIDOS:** «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Melrose», com cortiça, para Kirkcaldy; «São Macário» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal, para Ponta Delgada; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Nick S», com escórias, xistos, argilas e desperdícios de mármore, para Sheerness; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

**Ferramentas eléctricas**  
Eng.º GUSTAVO CUDELL  
PORTO + LISBOA

**Café em Tavira**  
Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

**Trespassa-se EM FARO**  
O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

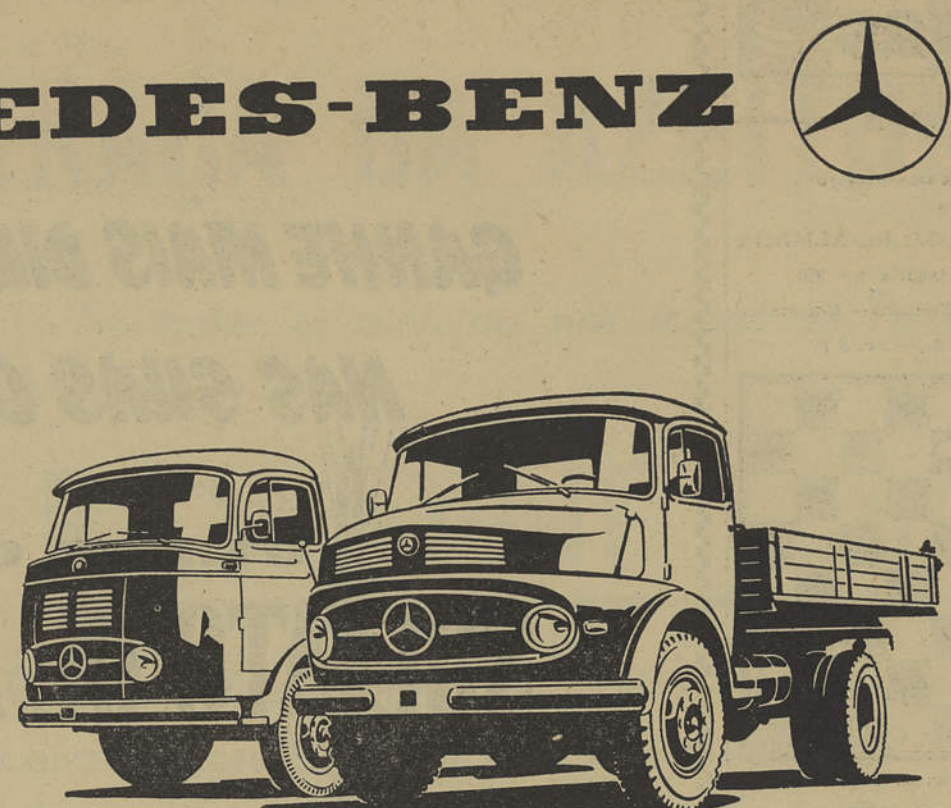
**CAMIÕES**  
**MERCEDES-BENZ**

**L 322**  
CABINA SEMI-AVANÇADA

**LP 322**  
CABINA AVANÇADA

PARA CARGA DE 7 TONELADAS

**G. SANTOS LDA.**  
LISBOA-Av. da Liberdade, 29-41  
PORTO-R. de Sta. Catarina, 160-168  
COIMBRA-Av. Fernão de Magalhães, 70-78  
BRAGA-Av. Marechal Gomes da Costa  
OLHÃO-Av. da República, 152



**Adquira o melhor camião, adquirindo MERCEDES-BENZ**

**Problemas de arte e moral**  
Jacques Maritain tem sido um dos filósofos do nosso tempo que mais se tem dedicado ao estudo da arte. Neo-escolástico, Maritain numa maneira geral segue Aristóteles ao tratar de problemas de arte. Tem dois livros importantes sobre arte: «Arte e Escolástica» e «A Intuição criadora na Arte e na Poesia».

Para Maritain, seguindo Aristóteles, a arte diz respeito ao fazer de uma obra, de que depende que a obra seja boa ou má. A moral refere-se ao uso do livre arbítrio, de que depende que um homem seja bom ou mau. Do desconhecimento desta distinção generalizada entre arte e moral, nasceu a evidente convicção de que haveria uma harmonia necessária entre as duas (vida de arte e moral). Ora o que é certo é que são total e absolutamente independentes. A moral não assiste o direito de criar uma arte sua, como a arte não tem o direito de criar moral própria.

Todos sabemos, do estudo da filosofia, as propriedades do ser: uno, verdadeiro e bom; ora o belo (pulchrum) não é mais do que a síntese, eu diria antes, a união destas três propriedades, donde advém que metafisicamente todo o ser é belo. Uma definição de belo: todo o bem que é capaz de arrebatá-lo o espírito humano.

Para Maritain, o artista não é só o que transforma a beleza natural em artística. Mais do que isso, o artista é um descobridor, deve ver para lá da realidade, descobrir novos mundos. Toda a arte é descoberta, é criação. E pela arte entramos na alma do artista, descobrimos a sua «existência».

A arte dá ao homem o pressentimento da verdadeira liberdade — e é aí que se encontra a sua grandeza, como diz De Finance. Imagina um livro edificante e outro que exalte o amor livre. Esteticamente tão puro é um como o outro. A arte guarda inviolável a sua pureza ainda que o autor e a obra sejam condenáveis em aspectos de moral.

O que é mau no pensamento é, por vezes, belo na realização.

E, por hoje, deixamos à vossa consideração estas linhas. Breve voltaremos.

TORQUATO DA LUZ

**O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.**

**Posto Agrário do Sotavento**  
Foi louvado publicamente o sr. eng.-agr. João Maria Cabral, que deixou de exercer as funções de director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, cargo que desempenhou durante muitos anos com grande competência.

**Em ALGOZ**  
Vende-se casa com rés-do-chão e 1.º andar, quintal e palheiros na Rua Tomé Rodrigues Pincho e Rua da Igreja. Enviar propostas para Abílio Cabrita, Rua D. João de Castro, 12-1.º — PINHAL NOVO.

**Em FARO**  
Vende-se uma casa no centro da cidade com área de 276 m2. Tratar com Eduardo de Sousa, Rua da Marinha, 40 — FARO.

**O FADO NA ALFAMA**  
Por entre as tortuosas e estreitas ruas, becos e travessas, ali, no bairro velhinho, muito junto ao Tejo, onde dizem que o fado nasceu, onde cada cunhal nos faz lembrar ora a proa de uma nau, ora uma vela enfunada pelo vento, tudo ou quase tudo nos fala do mar e de marinheiros.

Nesta típica Lisboa de outrora, encostada às vetustas paredes da Sé, característico e inconfundível aglomerado duma cidade de emuitas e desvaivadas gentes, no dizer dos cronistas de antanho, tem o fado a sua sede.

Ah, no velho bairro de Alfama — os restaurantes-cabarets — que a moda baptizou de «casas típicas», assentou arraisais o fado, para deleite de boémios endinheirados e estrangeiros caçadores e amantes de imprevisto.

É interessante assistir-se a um espectáculo de fados. Uma sala decorada com motivos alusivos ao mar: velas de embarcações, âncoras, cordames, remos, rodas de leme, paisagens marítimas, onde gaivotas esvoaçam, de mistura com a palamenta usual na marinharia, tendo ao fundo um estrado com duas cadeiras.

Surgem em primeiro lugar, encaderados no seu fato preto, os dois tocadores do estilo: o guitarra e o viola.

Os estrangeiros presentes não são dos menos entusiastas; não sabemos se terão compreendido as frases cantadas,

Melhoramentos nos conceitos de Portimão e Silves

A Câmara Municipal de Portimão adjudicou, por 150.190\$, ao sr. Sebastião de Sousa Barra, a reparação e beneficiação do caminho entre as E. E. M. M. 532 e 533 por Poio, lanço do Poio à E. M. 532 (1.ª fase).

A Câmara Municipal de Silves adjudicou, por 546.293\$80, ao sr. José Gonçalves Calico, a obra de abastecimento de água a S. Marcos da Serra (2.ª fase).

**VENDE-SE**  
Duas courelas, uma no sítio do Barroso e outra no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.). Informa-se neste jornal (1622).

mas certamente presos ao fascínio da voz da cantadeira, aplaudem com calor. Dizem ser uma canção triste e derrotista, o que não nos parece. É sentimental, é dolente, mas também pode ser heróica e arrebatadora.

Será tudo o que quiserem, porque é... fado, pois:

Ao fado tudo se canta,  
No fado tudo se diz,  
Basta apenas ter garganta  
E uma inspiração feia.

JOSE MARTINS

**PARA QUALQUER TRABALHO... PARA QUALQUER TEMPO...**



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos para a indústria, para crianças etc.... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha,

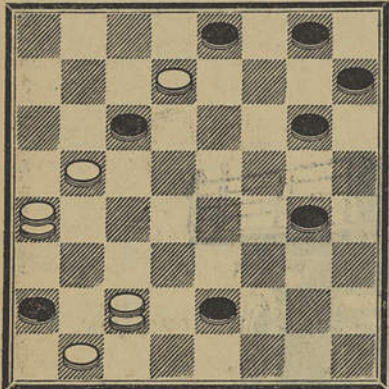
**DUNLOP**  
AGENTES EXCLUSIVOS  
**GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.**  
Rua da Alfândega, 160 — Lisboa  
Rua dos Clérigos, 6 — Porto  
Agente no Algarve  
**JOSÉ MENDES, L.ª — OLHÃO**



Damas

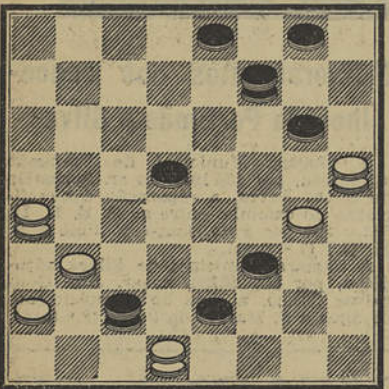
145

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 250
por David Alves Ferreira - Matosinhos
Br. 3 p. 1 d. - Pr. 8 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 4-(7)-(16)-20-27
Pr. 6-8-13-21-23-25-29-30

Proposição inédita n.º 251
por David Alves Ferreira - Matosinhos
Br. 2 p. 3 d. - Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (3)-8-12-(16)-(17)
Pr. (7)-19-21-(26)-29-30

SOLUÇÕES
Proposição n.º 171-A (J. S.)
2-15 e 4-8; 1-5, 28-24 e 24-20 E.
Proposição n.º 181-A (J. S.)
11-14 e 2-5 e 5-28 e 30-17 e G. Br.
Proposição n.º 200-A (J. S.)
30-23 e 15-20 e 23-16 - G. Br.
Proposição n.º 219 (J. S.)
23-28 e 4-18 e 9-18 - G. Br.
Proposição n.º 220 (J. S.)
11-14 e 21-26 e 14-18 e 1-5 - G. Br.

Em FARO
Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.
Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, Telefone 503, em Faro.

Vende-se
No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.
Informa-se nesta Redacção (1558).

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATÓLOS
As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».
Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525
Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

S. R.
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
 Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
 Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos - Reparação de Obras
 Concurso público para arrematação da empreitada de construção de edifícios na Obra de Rega dos Campos do Roxo - 2.ª fase
 Faz-se público que às 15 horas do dia 14 de Março de 1962, se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23 - Lisboa, ao concurso público acima designado.
 Depósito provisório . . . . . 25 300\$00
 O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.
 Lisboa, 15 de Fevereiro de 1962.
 O Engenheiro Director-Geral,
 ARMANDO DA PALMA CARLOS

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:
Faz saber que no próximo dia 7 do mês de Março, pelas 15 horas, perante a Câmara Municipal reunida, se procederá à hasta pública de uma parcela de terreno com a área aproximada de 4.100 metros quadrados, sita na Zona Industrial Sul desta vila, destinada exclusivamente à construção de instalações industriais.
O preço-base por metro quadrado é de 30\$00 e as condições da hasta pública encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis nas horas de expediente.
Vila Real de Santo António, 15 de Fevereiro de 1962.
O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

Vai deixar de existir a carreira de camionetas Alcoutim-Faro?

ALCOUTIM - Em 1 de Setembro do ano findo foi iniciada pela E. V. A., a título experimental, uma nova carreira de camionetas de passageiros ligando esta vila e a capital do Distrito. Os alcoutinenses rejubilaram ao tornar-se realidade esta sua velha aspiração, pois ficava completada a rede rodoviária no concelho, acabando as grandes dificuldades de transporte dos seus habitantes, no sentido sede-freguesias. Infelizmente, porém, o horário da nova carreira não satisfaz o público, nem, consequentemente, a empresa concessionária. Quem, dispondo de outra carreira com partida de Alcoutim para Vila Real de Santo António às 8 horas e com ligações para Faro, vai levantar-se às 5 e meia (para partir às 6 horas) de modo a poder seguir na carreira, ainda que directa, para a capital? Poucos o farão na verdade! E, esses poucos só por absoluta necessidade.
Devido ao horário - e só do horário é a culpa - o movimento de passageiros tem sido fraco, dando algum prejuízo à E. V. A. Eis o motivo por que, supomos, esta empresa está empenhada em acabar pura e simplesmente com a carreira, prejudicando manifestamente a população dum concelho, que, pela sua posição geográfica, tão afastado está dos grandes centros.
Para a empresa, que se sente prejudicada, a única solução para o problema é a supressão da carreira, mas para o público, muito lesado também, há mais soluções: 1.ª - Mudar a partida de Alcoutim para uma hora mais tarde, ou seja às 7 em vez de às 6 horas. Se não estamos em erro, a carreira apenas perdía uma ligação com outra que parte de S. Brás de Alportel para Loulé. Com um pouco de boa vontade, talvez se pudesse harmonizar uma com a outra. 2.ª - No caso da primeira solução não poder realizar-se, sugerimos a efectivação da carreira pelo menos 2 ou 3 dias na semana, com o que já não ficaríamos completamente desligados da capital do Distrito. A primeira solução é todavia a que nos parece harmonizar melhor os interesses da empresa com os do público. De qualquer maneira, a solução apresentada pela empresa é que nos parece só ser de adoptar depois de se tentarem as outras. Se assim não for só teremos que lamentar mais um corte nas nossas aspirações; e nós, os alcoutinenses, temos tão poucas! - C.

VENDE-SE
Fogão de ferro esmaltado de 2 bocas, a gás, e banheira de ferro esmaltado, tudo em bom estado.
Informa-se nesta Redacção (n.º 1604).
ISABEL MOREIRA

DE LAGOS

LAGOS E O BAIRRO DOS PESCADORES

Lagos, terra que prende quantos a visitam pelas belezas naturais com que Deus a dotou, está de facto carecida de valores que contribuam para o seu progresso. Só assim se explica que o bairro para pescadores de que há tanto tempo se fala continue inexistente.
Na recente inauguração da secção de vendagem, na Rua Miguel Bombarda, senti-me impellido a focar o assunto, mas como as petições dos pescadores na mesma, não vão além do que se relaciona com a sua arte, nada disse.
Porém, a consciência pede-me que interprete o sentir de quantos arriscam a vida a fim de garantirem o peixe indispensável à nossa alimentação e eis-me apelando para os que podem contribuir para que cada família de pescador de Lagos tenha um lar semelhante a tantos que pelo País fora se devem à acção do sr. almirante Tenreiro, cujo nome foi invocado na sessão inaugural da secção de vendagem, como o de pessoa que está sempre pronta a atender os pescadores. Destes, poucos ou nenhuns ocupam casa digna de tal nome, havendo muitos a habitar partes de casa, em condições que quase se não acreditam.
Em Lagos impera o seu e só eu, sendo poucos os que se dispõem a vencer as dificuldades que se deparam sempre que para a solução de um problema colectivo há que atacar individualmente A ou B. Todos querem estar bem com Deus e o diabo e a continuarmos assim não se passará do marcar passo, sendo de prever até retrocesso.
O sr. almirante Tenreiro é, já pela sua posição perante o que respeita à classe piscatória, já por ser deputado pelo Algarve, a pessoa indicada para persistir na solução do problema do bairro para os pescadores de Lagos. O signatário pouco vale mas pelo desejo de contribuir para o bem colectivo, defende e continuará a defender que não se poupem os que dificultam a construção de tal bairro.
Escolho que seja o local por quem de direito, não haverá que ter contemplicação por A ou B que não queira ceder em condições favoráveis o terreno para tão útil como necessária construção. Para o que seja de carácter colectivo e utilitário deve a lei prever expropriação e se as circunstâncias a tanto favorecerem, hesitar será recuar.
O bairro para pescadores inaugurado antes de completados os trabalhos da 2.ª fase das obras marginais, além do muito que poderá contribuir para o progresso de Lagos, honrará sobremaneira quantos se esforcem para tal conseguir.

CINECLUBISMO

FARO - O Cine-Clube farenses efectuou ontem, nova sessão normal, com o filme «As feticheiras de Salém».

TARDE INFANTIL

O Circulo Cultural do Algarve, efectuou no domingo uma animada tarde recreativa, com a colaboração de jovens artistas.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:
Fica por este meio notificado o executado António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, e actualmente em parte incerta do estrangeiro, de que por despacho de 27 de Janeiro corrente, foi ordenada a penhora nos prédios a seguir identificados, penhorados nos autos de execução sumária que neste Juízo lhe move - e a outros -, a firma V.ª de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, para garantia do pagamento da quantia de Esc. 10.200\$00, juros e demais despesas até final, em dívida nos aludidos autos, ficando o executado quanto aos ditos prédios, a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, na posição de depositário, motivo por que deles não poderá dispor sem que, judicialmente, lhe seja ordenado, sob as penas da lei.
E dado que aquele executado é, simultaneamente, proprietário dos referidos bens, fica também por este meio notificado de que a partir daquela publicação, tem o prazo de TRÊS dias para, nos termos do art.º 863.º do Código de Processo Civil, fazer as declarações que entender quanto ao direito dos restantes executados - Francisco dos Anjos Ruivinho e esposa D. Celiza dos Mártires Santos, residentes nesta vila - e ao modo de tornar efectivo tal direito.

PRÉDIOS

Primeiro - Uma morada de casas térreas com quatro divisões, duas portas e duas janelas, que mede 37 m2. e 21 m2 de quintal, situado hoje na Rua S. João de Brito, antiga Rua Heliodoro Salgado, desta vila, freguesia e concelho, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 303.º; e
Segundo - O direito a metade num prédio urbano de construção antiga que serve de habitação, com sete divisões, três portas e duas janelas, e que mede 93 m2 e 29,25 m2 de quintal, sito na praia de Monte Gordo, desta freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, na Rua Gonçalves Zarco, inscrito na respectiva matriz predial urbana desta freguesia e concelho, sob o art.º 1.790.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1962.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Plano de urbanização

Tenho registado com satisfação adesões de gregos e troianos às sugestões sobre o plano de urbanização, constantes do meu apontamento inserido no Jornal do Algarve de 3 deste mês, prova de que algo existe de razoável nas mesmas. Havendo, pois, necessidade de intensificar a construção civil, é de esperar que as forças vivas de Lagos não se poupem a esforços para que em breve se consiga, senão a abolição pelo menos alterações no plano de urbanização da parte velha da cidade, aceitáveis e realizáveis, num curto prazo de tempo. Outrossim é de esperar que não se protelesse por mais tempo a execução rígida do que respeita à urbanização da futura cidade, pois especialmente na Meia Praia tem-se deixado de edificar pela incerteza que existe no respeitante ao plano de urbanização que a continuar duvidoso como até agora, é, como já referi, o obstáculo número um à construção civil.

Dever de gratidão - Porque defendo que ser grato é dever que se impõe, ficaria de mal com a consciência se me afastasse da direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos sem manifestar publicamente a eficiente colaboração que durante mais de uma dezena de anos me dispenseu a encarregada da escrita, sr.ª D. Maria Teresa Cravinho, quando desempenhei as funções de secretário da direcção.
Sei que tão dedicada funcionária me considerava e considera mais do que mereço, o que representa gratidão, à qual correspondo com o pedido de se dedicar sempre à causa da Caixa, pois fazendo-o contribuirá para o progresso de Lagos e ficará de bem com a sua consciência pelo dever cumprido.

Filarmónica Lacobritense 1.º de Maio - Lavra grande descontentamento em muitos sócios da filarmónica por não terem tido conhecimento da assembleia que elegeu os corpos gerentes para este ano.

Regra geral, além do aviso na sede, o cobrador avisa o maior número de sócios possível, o que não aconteceu desta vez.

O caso é mais comentado pelo facto de ter sido aproveitada a oportunidade para apresentação de contas, quando os estatutos previam uma assembleia para eleição e outra para contas.
O reparo fica apenas para evitar casos semelhantes no futuro, pois não me consta desagrado pelos corpos gerentes nem quaisquer irregularidades nas contas que estão patentes na sede.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos

Do nosso prezado assinante sr. capitão Albertino de Paula Santos, presidente da direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, recebemos uma carta acerca da local que se inseriu sobre aquela Caixa em que nos diz que na assembleia geral realizada em 4 do corrente nada de anormal se passou e que se a maioria dos sócios, em número de 18, não aprovou o uso da palavra do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, foi por a isso se oporem as disposições legais, por se tratar de assunto não previsto na convocatória. No entanto o mesmo senhor podia requerer uma assembleia extraordinária para discutir a causa que lhe interessava.

Oficina de Mármore e Cantarias de Dionísio Aniceto Rita
Rua Oliveira Martins
Vila Real de Santo António

ENFERMEIRO DIPLOMADO OFERECE-SE

Estando colocado e dispondo de algumas horas diariamente, para Fábricas, Casas de Saúde, Companhias de Seguros, Postos Clínicos, etc. Tem larga prática de cirurgia e urologia.
Resposta a este jornal, às iniciais M. C. G. (1587).



# ACTUALIDADES

**Jogos e árbitros para amanhã**  
**FUTEBOL**  
**Taça de Portugal**  
 FARENSE - Académica  
 Eduardo Gouveia, de Lisboa  
**III Divisão**  
 ESPERANÇA - SILVES  
 Manuel Gonçalves, de Faro  
 Ferreirense - S. F. BENFICA  
 Isaac Lino Palma, de Beja  
**Distrital de Juniores**  
 PORTIMONENSE-OLHANENSE  
 SILVES - S. F. BENFICA  
 FARENSE-LUSITANO  
**BASQUETEBOLE**  
 FARENSE-LUSITANO  
 IMORTAL-OS OLHANENSES  
 OS BONJOANENSES-GINÁSIO

**VELA**  
**Efectua-se amanhã uma sessão de entrega de prémios**

Amanhã às 12 horas efectua-se na sede do Ginásio Clube Naval, para o efeito gentilmente cedida pela direcção, um almoço de confraternização de dirigentes e praticantes da salutar modalidade desportiva que é a vela, em franco progresso e constante actividade na capital algarvia.  
 Pertence a iniciativa a secção náutica do Sport Faro e Benfica, que lançou o «brado» para o despertar da vela local e tem organizado grande número de competições.  
 A seguir ao almoço, realiza-se uma sessão para entrega dos prémios das provas de vela organizadas pela secção e concluídas no ano findo. Assistirão várias entidades e directores dos órgãos de informação. Nessa sessão será entregue a «Taça Jornal do Algarve», com que o nosso jornal patrocinou o «Torneio da Primavera».  
 E nos grandes prémios a vitória de Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Ginásio Clube Naval, no «Torneio de Abertura», certame para snipes organizado pelo Centro de Vela da M. P. de Faro. Estes velejadores ganharam a última regata do torneio que era decisiva para atribuição do título.



## BASQUETEBOLE

**Campeonato do Algarve**  
 Com o habitual interesse, efectuou-se no domingo mais uma jornada com os encontros previstos.  
 Em Vila Real de Santo António, no campo Francisco Gomes Socorro, sob a arbitragem do sr. José Alexandre de Brito, orientador lusitanista, os grupos formaram:  
 Lusitano — F. Branco (22), J. Domingues (2), A. Branco (1), M. Graça (2) e Gavino (17).  
 Imortal — Fernando (4), David (12), E. Ataíde (10), V. Silva (8), A. Ataíde (6), M. Alves e M. Rodrigues.  
 Jogo em que o equilíbrio foi a nota dominante, sendo até necessário proceder a prolongamento, pois que no final do tempo regulamentar o resultado cifrava-se em 40-40. Actuando com mais inteligência no tempo suplementar o grupo local conseguiu a vitória pela marca de 44-40, depois de ao intervalo estar a perder por 21-25.  
 A arbitragem, embora com alguns erros, situou-se em plano regular.

Em Olhão, no campo do C. D. Os Olhanenses, sob a arbitragem do sr. Bento Leonardo e perante farta assistência os grupos alinharam:  
 Os Olhanenses — J. Manuel, Evangelista (4), Filipe (8), David (2), Humberto (14) e D. Relvas (4).  
 Olhanense — Luis do Ó (10), Flávio (11), Eduardo (2), A. Herculano (9), M. Brito (6), J. Martins e Vitorino.  
 Antevia-se luta bastante equilibrada e na realidade assim aconteceu, se bem que Os Olhanenses fosse a equipa que maior domínio exerceu e mais vezes esteve em vantagem no marcador, merecendo por isso o triunfo. Todavia o Olhanense foi mais feliz e beneficiou de alguns «brindes» do adversário que venceu pela contagem de 33-32, depois de a dois minutos do final ter a desvantagem de 32-29.  
 A arbitragem situou-se em bom nível, tendo apenas a deslustrá-la a expulsão um tanto forçada de um jogador do Olhanense.

No outro encontro da jornada, que se efectuou no campo Abílio Gouveia, em Olhão, os grupos representativos do Ginásio e do Farense, formaram do seguinte modo:  
 Ginásio — D. Amaro (8), Miguel (6), Raul (10), J. António (10), Lázaro e J. Romão.  
 Farense — Vinhas (11), Salvador (2), A. Gago (19), J. Lopes, Alexandre, Capela e Estevinha.  
 Embora alinhando um tanto desfalcado, o Ginásio, fazendo das fraquezas forças, conseguiu um triunfo com que certamente poucos contavam, e que premia a grande vontade posta na luta por todos os seus jogadores.  
 O Farense, algo desconexo, foi impotente para se livrar da derrota, e nada tem a alegar pois o adversário foi a equipa que mais trabalhou para o triunfo merecendo-o inteiramente.  
 Na falta de árbitro oficial, arbitram os srs. F. Alves e H. de Sousa, que realizaram trabalho aceitável.

No campo do C. D. Os Olhanenses efectuou-se a penúltima jornada do campeonato de 2.ª categoria, com o encontro Os Olhanenses-Olhanense, que o primeiro venceu por 36-17, com 21-3 ao intervalo.  
 O jogo que decidirá o campeão do Algarve nesta categoria efectuar-se-á no campo de Os Olhanenses entre a equipa deste clube e a do Ginásio, no mesmo dia em que se disputar, também entre os dois clubes, o encontro de 1.ª categoria. Prevê-se luta acesa, pois o 1.º classificado, Os Olhanenses, tem apenas um ponto de vantagem sobre o adversário. — H. GESMO

**TINTAS «EXCELSIOR»**

# DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Resultado ao inverso e tudo estaria bem

Dominar insistentemente durante noventa minutos, inutilizar duas grandes penalidades e acabar derrotado com um golo na própria baliza, eis, em síntese, como decorreu a partida de domingo no Estádio Paúlina.

Os visitantes deram a ideia de que unicamente lhes interessava o zero-zero, e, para tal, dispuseram as suas unidades quase exclusivamente em toada defensiva, com oito elementos, e por vezes nove, na cobertura do seu meio-campo. Ao ataque apenas duas unidades espreitando qualquer deslize dos defensores da casa. Em presença desta disposição, o Olhanense martelou insistentemente o meio-campo do adversário, canalizando os lances sobre lances para a sua grande-área e beneficiando até da sua renúncia a meio do campo, mas,

a forma como atacou só deu facilidades às intenções dos alentejanos.

Os atacantes e médios de Olhão tentaram sempre a ofensiva pelo centro do terreno e não, como seria aconselhável, em lançamentos pelos extremos, de modo a abrirem a cortina defensiva contrária. Depois, mesmo naquelas jogadas em que o golo seria possível, também o quinteto dianteiro da casa revelou insuficiência de remate, não só em força como em direcção, e de tal modo que embora Vital se visse algumas vezes em dificuldade não teve a ilustrar a sua exibição defesas de grande mérito, e foi Luciano que, inversamente, ao tentar desviar a bola de um atacante eborense, acabou por marcar o único tento da partida que valeu dois pontos aos visitantes.

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Brilhante recuperação dos algarvios

A perder por três tentos, os encarnados do Algarve abandonaram todas e quaisquer intenções defensivas. Atacar, foi a palavra de ordem. E tão bem o fizeram que, sacudida a pressão bejense, os golos começaram a surgir na baliza contrária, e ainda suficientes para vencer a pugna.  
 Acontece muitas vezes. Mas a recuperação faz-nos pensar que, se o Lusitano e outras equipas perdem muitos jogos fora do seu ambiente isso se deve exactamente ao temor d'epêrdê-los, exibindo uma defensiva tenaz e abdicando totalmente da ideia de ataque.

Ora a propensão dos fronteiriços é genuinamente de ataque. Obrigá-los a toada exageradamente defensiva parece-nos traduzir um cercear de possibilidades muitas vezes ao alcance das equipas que se deslocam.

tro daquela irregularidade que já aqui apontámos, vencer o Oriental no seu próprio terreno.

E a verdade é que os farense, apesar de atacarem menos do que o opositor, fizeram-no melhor, de forma mais esclarecida e lúcida, com bom aproveitamento dos extremos e utilizando arditamente o ímpeto e sofreguidão dos visitantes para alcançarem o golo.  
 Mantendo a igualdade mas espreitando o tento que seria o do triunfo, os «leões» de Faro defenderam-se muito bem, logo que alcançaram a posição de vencedores lá perto do fim do encontro, e mais cautelosa puseram na cobertura da sua área conseguindo assim alcançar os seus intentos e averbar dois pontos mais.

### Campeonato Nacional — III Divisão

#### Silves-Despertar

Desafio de nervos, este, em que o golo se negou até 3 minutos do final! O Despertar ficou bem a defesa e o guarda-redes ou estava em tarde de inspiração ou é, de facto, um belo guarda. O Silves dominou em todo o desafio mas o antagonista deu boa réplica, procurando antecipar-se às jogadas e contra-atacando sempre que o pôde fazer.

A nota saliente do desafio foi dada pelo árbitro, sr. Valaço Marques. Há muito tempo que não assistíamos a uma arbitragem tão deficiente: falta de visão, falta de conhecimentos técnicos, falta de colocação no terreno, etc. O sr. Valaço Marques deve ter bem a consciência da sua inconsciência, pois exigiu um contingente de polícia exagerado, para lhe guardar as costas... Na realidade, fez tantos disparates, que era caso para ter receio das consequências... São árbitros deste jaez que estragam os desafios de futebol e só eles são os responsáveis — com polícia ou sem ela — dos acontecimentos deploráveis que, por vezes se dão nos campos de futebol — C.

#### Faro e Benfica-Aljustrelense

Ainda que dominando durante mais tempo e apesar das várias oportunidades que se lhes depararam, os homens de Faro não conseguiram vencer a oposição da defesa dos aljustrelenses, onde Di Paola foi elemento preponderante como orientador dos seus camaradas.

#### Serpa-Esperança

Todo o empenho que os lacobrigenses puseram na luta foi insuficiente para conter o maior poder dos serpens, agora em franca recuperação.  
 Ao intervalo o resultado era um empate, mas o maior domínio dos alentejanos foi coroado com a obtenção do golo que lhes garantiu os dois pontos do triunfo.

### CLASSIFICAÇÕES

I Divisão	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	17	12	4	1	41-10	28
Porto	17	12	3	2	51-9	27
Benfica	17	10	4	3	46-28	24
Atlético	17	8	5	6	27-25	19
Belenses	17	7	4	6	55-26	18
Cuf.	17	7	4	6	21-21	18
Lusit. Évora	17	7	2	8	25-16	16
Académica	17	7	2	8	32-52	16
Olhanense	17	5	5	7	25-27	15
Leixões	17	6	2	9	28-45	14
Covilhã	17	5	4	8	21-25	14
Guimarães	17	5	5	7	27-50	15
Beira-Mar	17	5	4	10	24-45	10
Salgueiros	17	2	2	13	15-62	6

#### II Divisão — Zona Sul

Barcelense	17	16	—	1	49-19	32
Setúbal	17	14	2	1	58-12	30
C. Piedade	17	9	4	4	59-24	22
Seixal	17	11	—	6	49-41	22
Farense	17	9	4	4	33-24	22
Montijo	17	9	1	7	41-29	19
Alhandra	17	7	2	8	41-46	16
Lusitano	17	6	2	9	28-35	14
Beja	17	6	1	10	52-49	15
Portimonense	17	6	—	11	21-32	12
Campomaior	17	4	2	11	22-45	10
Oriental	17	5	3	11	19-39	9
Olivais	17	2	5	10	26-47	9
Sacavenense	17	2	4	11	22-39	8

#### III Divisão — 8.ª série

SILVES	10	pontos
S. Domingos	7	»
Serna	6	»
FARO E BENFICA	4	»
Aljustrelense	4	»
ESPERANÇA	4	»
Ferreirense	5	»
Despertar	2	»

**JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.**

# TRAÇA DA AZEITONA

Se tratar as oliveiras nos meses de Fevereiro e Março com

## BASUDINE E 60

a 0,1% destruirá a geração filófaga da TRAÇA e evitará os enormes prejuízos que ela causa durante a Primavera (atacando os gomos florais) e no Verão (furando o caroço das azeitonas e provocando a queda dos frutos).

Um tratamento bem feito com BASUDINE é suficiente

Dirigir pedidos aos Grémios da Lavoura ou às firmas

**João Inácio**      **JOSÉ CORREIA LEAL, Jr.**  
 Horta das Figuras      Rua António da Costa Ascensão, 6  
**FARO**      **LOULÉ**  
 CONCESSIONÁRIO:  
**CARLOS CARDOSO** — Rua do Bonjardim, 551 - PORTO

## Futebol, árbitros, política e... totobola

Um árbitro e dois juizes de linha podem transformar o mais amigável encontro de futebol, numa batalha de grandes proporções. Começam os 22 jogadores a digladiar-se, a assistência a agredir-se lá dentro, cá fora os adeptos que não viram nem ouviram, e ainda os que não viram nem ouviram, mas leram as pormenorizadas informações dos jornais.

No aconchego do lar, marido, mulher e filhos discutem e nas oficinas, escritórios e no campo continua-se a discutir jogadas, resultados e jogadores, durante as horas de folga.

Populações inteiras e famílias em bocados, menosprezam-se, agredem-se e insultam-se, porque três homens de calção, apito e bandeirinhas, tomaram uma atitude discutível ao anular um golo ao grupo da casa por uma carga ao guarda-redes, que na opinião de muita gente foi sem a menor intenção e na da maioria abarrotadilha de vahnacos pensamentos. Está, pois, demonstrado que apenas três homens, iguáizinhos a nós, podem levantar uma grande tempestade.

Estando os regulamentos perfeitos, parece que tudo tem de continuar assim, mais a mais porque aquelas leis em sua maioria, parecem ter sido lançadas pelos ingleses. Portanto, nada feito. Eles são conservadores. Teremos que continuar eternamente a ver bandeirinhas e a ouvir apitar os ingleses, perdão, os árbitros, com as consequências cotoveladas, cargas e rasteiras, bem ou mal intencionadas.

Vamos supor agora que cada uma das nações que compõem a bola da Terra, constituiu uma equipa com todos os seus recursos e que vamos assistir a um jogo América-Inglaterra. Eis um totobola que não é difícil. Muito provavelmente será um bom jogo. Haverá troca de galhardetes, abraços no fim, visita à sede com merenda e discursos, frisando-se que se ganhou ou perdeu por falta de tática, por estratégia a mais e tudo vai de abalada, dando vivas, cantando e rindo. Vem? Tudo correu bem. O árbitro não teve o mais humano dos deslizes e quase nem apitou.

Quem assiste a estes jogos é que às vezes fica a apitar!  
 Mas a maior virtude dos campeonatos consiste na mistura de categoria e classe dos jogadores. Assim, o «calendário» pode marcar um Holanda-Indonésia. Ou um Congo contra... (com quem há-de o Congo jogar com tanto grupo a querer visitá-lo!) Bem, o Congo jogará para a outra vez, porque ainda não tem botas, nem campo revalido; vamos assistir ao encontro América-Cuba.

Quem quer apostar comigo, num totobola muito particular, que um barbudão guarda-redes cubano «arruma» à primeira entrada, qualquer centro dianteiro, armado ou não das mais fortes caneleiras. E quem quer apostar que o jogo nem chega ao fim, nem há merenda, nem abraços?  
 E também quem quer apostar que num encontro Inglaterra-Portugal, com discursos ou sem eles, quando estivermos para meter um golo, haverá rasteira, com intenção ou sem ela, mesmo dentro da grande área e que o árbitro não marcará golo? Não haverá golo, — tanto faz como fez, com razão ou sem ela!  
 Pois... é a bola que é redonda!

## ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.  
 Dirigir-se a Luís Gonçalves Saías — OLHÃO.

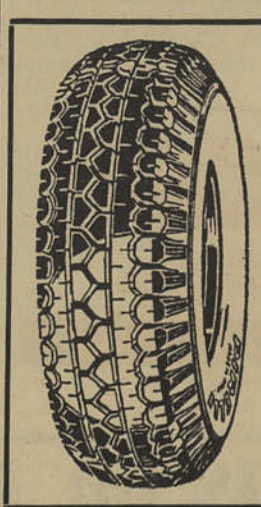
## Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

# TOTOBOLA

**JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS**, arrendatário do **CAFÉ IMPÉRIO**, de Vila Real de Santo António, comunica ao numeroso público totobolista que, através dos serviços da sua agência oficial n.º 12-0071, contemplou o concorrente sr. Gonçalo da Costa Cunha Viana, residente em Monte Gordo, com um prémio de 100.738\$50 no concurso do TOTOBOLA da 21.ª semana.

**TOTOBOLISTAS!** Entreguem nesta feliz agência os vossos prognósticos de apostas simples e mútuas.  
**CENTENAS DE CONTOS DISTRIBUÍDOS!**



**PIRELLI**  
**PNEUS ANTI DERRAPANTES**

## Vende-se barato

Dois barcos de envia-da, um com motor e outro sem motor.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 1577.

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.



## A HISTÓRIA TAMBÉM TEM OS SEUS DIREITOS

(Conclusão da 1.ª página)

bastião, 61.657\$80; Salir, 51.481\$20; Almansil, 33.307\$40; Boliqueime, 30.717\$40; Querença, 28.115\$50; Ameixial, 23.146\$80.

Como se vê, Quarteira está à frente até de uma das freguesias da sede do concelho, o que se explica pela fertilidade das suas veigas (as lezírias), onde as culturas são permanentes.

Ao contrário do que alguns supõem, não pesa na contribuição predial o rendimento sobre os prédios urbanos, visto que naquele valor de 66.850\$00, da freguesia de Quarteira, o que provém da predial urbana é apenas 6.235\$70 para a Câmara.

Ao aspecto financeiro liga-se o económico, porquanto, como muito bem salientava o sr. Presidente do Concelho, num dos seus lúcidos comentários do princípio da sua vida governativa, «o provinciano não se importa de pagar os seus impostos, porque sabe para onde vai o seu dinheiro; é porque para transportar os adubos e os produtos agrícolas de um lado para o outro, com a estrada arranjada, o aldeão tem uma despesa três vezes menor do que quando ela estava intransitável e cheia de covas», e neste caso são mais de 6 quilómetros de caminho de terra batida.

Não obstante terem passado quase 30 anos sobre a data em que tal comentário foi proferido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, os aldeões de Quarteira e Boliqueime, de cujo trabalho aplicado à terra saem as contribuições e os adicionais a que acima aludimos, não viram ainda a aplicação objectiva das suas contribuições!

Mas a História também tem os seus direitos.

A nobreza de um povo deriva muito do respeito pela memória dos seus antepassados.

Ora, sucede que ainda há muito pouco tempo era desconhecido, no nosso concelho, o valor histórico da freguesia de Quarteira e das pes-

soas notáveis que a tinham habitado, dentro do Morgado de Quarteira, propriedade que, como demonstrámos no nosso trabalho «Os Morgados de Quarteira», está na posse de uma família há quase sete séculos.

Algumas pessoas com responsa-

**A Série continua...  
OUTRO PRÉMIO  
GRANDE  
13.851 — 2.º PRÉMIO  
300 CONTOS**

distribuído a semana  
finda

AOS BALCOES DA

**CASA DA SORTE**

onde também foram vendidos  
mais os seguintes prémios  
de categoria:

24.034	—	10.000\$00
37.485	—	10.000\$00
47.715	—	10.000\$00
9.014	—	6.000\$00
12.649	—	6.000\$00
22.887	—	6.000\$00
29.346	—	6.000\$00
32.360	—	6.000\$00
23.376	—	3.000\$00
23.814	—	3.000\$00
24.428	—	3.000\$00
28.459	—	3.000\$00
31.974	—	3.000\$00

Tudo em bilhetes com  
a Sorte da

**CASA DA SORTE**

Aproxima-se a

**LOTARIA DO CARNAVAL**

Extração em 2 de Março

**3.000 CONTOS**

por 420\$00, no bilhete

**150 CONTOS**

por 21\$00, no vigésimo

Adquira, desde já, bilhetes

ou fracções

com a

MARCA

da

**CASA DA SORTE**

**Vamos ter um hotel  
em Armação de Pera**

FOI aprovado pelo S. N. I. o anteprojeto do Hotel Albarora que uma sociedade hoteleira se propõe edificar na praia de Armação de Pera.

bilidades sociais no concelho de Loulé ignoravam a tradição histórica de Quarteira, reportando a sua fundação a pouco mais de 100 anos, quando o conde de Azambuja, filho 2.º dos duques de Loulé, e neto do rei D. João VI, aforou as terras onde está situada a povoação e todas as que vão até à Fonte Santa e Almargem do Forte Novo, para lhe aumentar a população.

Outros diziam até que a palavra Quarteira derivava de «Quartos», nome por que são conhecidos, localmente, os talhões das férteis terras de aluvião do Morgado de Quarteira e que há cerca de um século vêm passando de pais para filhos, em regime de arrendamento.

Na verdade, com a conquista do Algarve aos mouros, o rei D. Afonso III, ao dar foral a Loulé, em 1267, logo reservou para o seu realengo «as herdades, os moinhos e pisões, estabelecidos e a estabelecer em Quarteira e, ainda a pesca da baleia, já existente». E naquele foral, além desta reserva e do comércio e de alguns bens existentes na vila de Loulé, a nenhuns outros valores económicos do concelho se referiu o rei D. Afonso III.

O grande rei D. Dinis, que a história apelidou de Lavrador, deu foral a Quarteira, em 15 de Novembro de 1297. Este foral está arquivado na Torre do Tombo, no livro IV das Doações de D. Dinis, folha 6, coluna 1.ª, in fine, e diz mais ou menos assim:

«Aforamento do lugar que chamam Quarteira com todos os seus termos, a Martin Mercham que pedira por mercê para si e para cinquenta pobradores ou menos, com o foro de Lisboa, aforamento que o rei entendia fazer e aos pobradores que ao dito lugar vierem, com reserva dos padroados das igrejas, dos moinhos feitos ou a fazer e dos açougues, que ficariam para o rei e seus sucessores.»

Mas não ficou por aqui o esforço do rei D. Dinis, porque a ele se deve também a construção da Torre de Quarteira, sobre as ruínas da *Carteia romana*, a dar crédito ao general João de Almeida, no seu «Roteiro dos monumentos militares portugueses». Tinha esta torre o fim de defender a povoação contra os mouros corsários que desembarcavam na praia, para actos de rapinagem — o que sucedia, em geral, nos meses de Maio a Outubro.

O leitor interessado poderá ler no notável trabalho do dr. Alberto Iria, «O Algarve e os Descobrimientos», o nome de dezenas de algarvios a quem o rei D. Dinis e seus sucessores doaram terras para povoar Quarteira, cujos nomes damos a título de curiosidade, para o leitor conhecer os nomes algarvios que povoaram estas terras nos primeiros tempos da Nacionalidade — mas que nelas se não fixaram em virtude de frequentes incursões dos mouros na praia: Domingos Afonso e sua mulher D. Lúcia; Domingos Fernandes e sua mulher Domingas Pires; Estêvão Martins e sua mulher Maria Pelágio; Domingos Martins; Gil Martins; Geraldo Pires e sua mulher Estefânia Joanes; João Charneca e sua mulher Maria Lourenço; João Eanes e sua mulher Maria Pires; Martin Ane e sua mulher Sancha Martins; Moyses Judeu e sua mulher, Ouro; Martin Domingues; Martin Mateus; Pedro de Anofrica e sua mulher, Maria Abril; Pedro Miguel e sua mulher D. Serra, etc.

Mas além da história, existe um outro facto a ressaltar: A Câmara de Loulé pouco encargo teria com a construção desta estrada, porquanto a sua comparticipação seria suportada pelo proprietário da Quinta antes do Morgado de Quarteira. E como decorre ainda a execução de um Plano de Viação Rural, é necessário dar satisfação às justificadas reclamações dos numerosos rendeiros do Morgado de Quarteira, de que o seu proprietário também se fez eco.

A. de Sousa Pontes

# SIMRAD

## SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS

SONDAS ASDIC

BASDICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA

SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.**

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º  
TELEFS. 49122/5 — LISBOA

## O apetrechamento hoteleiro do Algarve e as comunicações

DA interessante crónica de um «Velho Leitor» publicada no nosso prezado colega «A Voz», pedimos vênia para transcrever os seguintes períodos que dizem respeito à nossa Província:

A evolução do equipamento turístico de Monte Gordo é marcante. Ao magnífico hotel, em vias de ampliação — e a construção de outro está já anunciada — juntam-se agora apreciáveis instalações complementares como o courts de ténis, magníficas piscinas e amplo e agradável recinto para repouso e festas. Tudo delineado com sabedoria, largueza e bom gosto. Mas merecem duas palavras de apreço os acolhedores «flets» e as eficientes garagens-residências que surpreendem pelo conforto e que são uma das maneiras de satisfazer aquele turismo que gosta de se deslocar sem grandes preocupações de etiqueta. Muito bem.

As amendoieiras preparam este ano uma desagradável partida aos apreciadores do admirável e caprichoso espectáculo que oferecem. Floriram com certa antecedência da época oficial anunciada e assim quem se deslocou ao Algarve chegou, na maioria dos casos, já tarde. Por seu lado este desfasamento provocou, também, outro na indústria hoteleira ainda sem elasticidade para satisfazer os caprichos da clientela e da... Natureza.

O problema hoteleiro, sobretudo da «alta hotelaria» está-se desenvolvendo de forma prometedora na província. Em construção, pelo menos, os hotéis de Albufeira e de Armação de Pera; em ampliação o de Sagres e ao que me consta outros projectos estão em curso. E bem podem ser devidamente aproveitados os edifícios do que foi o

## Um velho soldado de África atravessa dificuldades

OLHAO — No sítio de Vale de Carneiros, arredores de Faro, reside há 15 anos, um velho herói da campanha do Chaimite, quase ignorado da população, que se chama João de Sousa, conta 87 anos, é viúvo e natural de Algez. Fez parte do Regimento de Infantaria 2, de Lisboa e pelos seus actos de bravura nos combates de Zicomato e Chaimite, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, foi distinguido com a comenda da Torre e Espada e a medalha da Rainha D. Amélia.

Presentemente, vive numa situação devereza difícil, dada a modesta mensalidade de 585\$00 que recebe há treze anos e que ele diz ser insuficiente para fazer face à sua manutenção.

Não será possível proporcionar-lhe um pouco mais de conforto a este velho herói, até ao resto dos seus dias, que não serão muito longos? — C.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## CHOCALDEIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO

DE CAPACIDADES DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA

FORNECEDORES DE AVIÁRIOS

GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA

138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C

Telefones 322829 e 325881

LISBOA

## Ministério das Obras Públicas

Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Concurso público para arrematação da empreitada de instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António (6.ª Categoria — 2.ª classe — subclasse A).

Faz-se público que às 15,45 horas do dia 14 de Março de 1962 se procederá, na sede desta Junta, Rua dos Navegantes, 53-1.º em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . . . —\$—  
Depósito provisório . . . . . 30.000\$00

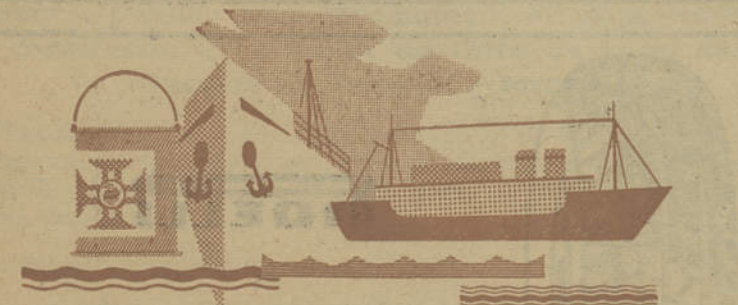
O processo do concurso encontra-se patente em Lisboa, na sede da Junta, no Porto na sede da Associação Industrial Portuguesa e em Vila Real de Santo António na Câmara Municipal. Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1962.



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

## CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a . . . . .	140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a . . . . .	150\$00 KG.
ZELÂNDIA a . . . . .	100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc. AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1 (Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País